

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 8 de junho de 2023 | Edição n.º 4753 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

DEFESA-ATAQUE

“Este título também se deve aos meus professores”

José Carvalho, campeão nacional de jiu-jitsu p16 e 17



Destaque

“A minha vida foi vivida quase sempre dentro do próprio restaurante”



© SARA FERREIRA

António Brandão trabalha no Aquário há mais de 60 anos, depois de ter deixado Arouca em busca de uma vida melhor. De funcionário passou a patrão, mas o objetivo continua a ser o mesmo: fazer o restaurante trabalhar com dignidade. p4, 5 e 6

AUDITÓRIO DA NASCENTE

Senhorios moveram ação de despejo

Dirigentes da cooperativa garantem que ex-autarca Miguel Reis Ihes prometera a antiga Escola de Anta 1. p7

4500 ESPINHO

Nave Desportiva está a meter água

Cobertura precisa urgentemente de reparação. p24



TONELADAS/DIA

Allbread é a única empresa do país a produzir pão ralado a partir de pão fresco p14

CONSULTE AQUI AS DATAS

gruposolverde.pt

CASINO ESPINHO FUEGO

THE SHOW

JANTAR ESPECTÁCULO

visto aqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista António Brandão: história de vida do proprietário do restaurante Aquário

Com exigência e empenho, passou de empregado a patrão do estabelecimento, nunca pensando em deixar a área da restauração

4500 ESPINHO

7 | Nascente procura solução para o auditório

Direção da cooperativa afirma que ex-autarca Miguel Reis lhe prometera antiga Escola de Anta 1 e quer que a Câmara encontre uma solução.

8 | Festas Populares. Celebrações tradicionais ganham vida graças às comissões de festas

Trabalho de vários meses chega ao seu ponto máximo nas Festas populares de junho e agosto

9 | Mobilidade. Rua 64 tem lugar de estacionamento em cima de passadeira

Marcações do estacionamento pago está a gerar polémica entre os moradores.

10 | Época balnear. Só será permitida a construção de estruturas amovíveis

Regulamento de Gestão das Praias Marítimas entre Caminha e Espinho, que está em consulta pública.

4500 FREGUESIAS

11 | Espinho. Junta não revalidou licenças a arrumadores

Processo de licenciamento foi suspenso durante a pandemia e autarca não irá passar licenças para este ano.

PESSOAS & NEGÓCIOS

14 | Allbread é a autora do único pão ralado feito de pão fresco

Empresa de Espinho iniciou produção em 2013

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol de praia. GD Ronda vai para ganhar Liga de Aveiro

O pontapé de saída será esta quinta-feira na praia da Torreira e prolonga-se até 1 de julho.

16 e 17 | Entrevista: “uma carreira de atleta é feita de altos e baixos”

José Carvalho, atleta do Novasemente que se sagrou campeão nacional de jiu-jitsu

18 | Futebol popular. Novasemente conquistou a Taça Associação, mas Cantinho protestou o jogo

Finalista alega irregularidade na participação de jogador antense.

19 | Voleibol. Iniciados academistas dizem que não há dois sem três

Jovens jogadores arrecadaram o terceiro título nacional para a formação esta temporada.

OFF

23 | Guetim saiu à rua para uma caminhada cultural

Evento levou cidadãos aos pontos mais emblemáticos da freguesia

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Um concerto em tons verdes

1. No sábado, passei grande parte da manhã no Parque João de Deus. O sorriso das crianças é sempre um tónico para enfrentar as adversidades diárias que a vida nos dá e, graças aos insufláveis e jogos tradicionais, não faltaram sorrisos, gritos de alegria e gargalhadas. Os pais, que nem sentinelas, iam vigiando as crianças e convivendo na medida do possível. O sol começou a espreitar entre as nuvens e o refúgio na (pouca) sombra foi a medida mais adequada. Um colega passou pelo local e tivemos a oportunidade de trocar umas ideias rápidas. Entre tópicos, referiu que aquele local é que devia ser considerado o parque da cidade. A zona verde podia ser estendida até ao Centro Multimeios, criando um verdadeiro pulmão mesmo no centro da cidade. E, de facto, a ideia parece mais que acertada. A zona do RECAFE, outrora denominada como Alameda – mesmo não tendo árvores – carece de espaços com sombra. A relva predomina mas não foram plantadas árvores capazes de criarem sombras para usufruto nos equipamentos infantis, por exemplo. Resta então rumar a Silvalde. O Parque da Cidade tem um potencial gigante, mas padece de soluções e manutenção. Tem a grande vantagem de possuir locais de estacionamento, mas desde logo é também uma desvantagem pois obriga os espinhenses a irem de carro. As infraestruturas de apoio também há muito que precisam de serem renovadas com destaque negativo para o parque infantil com equipamentos trucidados.

Nas restantes freguesias também temos zonas verdes que podem e são utilizadas pelos espinhenses. Contudo, à semelhança das já mencionadas, também apresentam debilidades nos fatores manutenção e preservação.

Num tempo tão green e ecológico, era urgente repensar numa solução para usufruto de zonas verdes em Espinho.

2. Tal como tinha escrito neste mesmo espaço há cerca de um mês... a grandiosidade de uma data redonda como os 50 anos de elevação de Espinho a cidade, vai ficar marcada por... um concerto na Praça do Mar. Com o slogan pomposo “só se faz uma vez” (e eu que pensava que todos os aniversários eram únicos e só aconteciam uma vez por ano), os espinhenses são brindados com um programa deste gabarito. Ficam a faltar as cervejas, bifanas e tremoços e a festa fica feita. Espinho merecia mais, muito mais!

Forasteiros

António Brandão é um dos muitos “forasteiros” que encontraram em Espinho um porto de abrigo. À custa de muito suor, trabalho e sacrifício, foi capaz de criar o seu próprio destino e, hoje, é mais espinhense do que muitos que nasceram cá.



Estacionamento

Parece uma terra sem lei. A concessionária responsável pelo estacionamento pago em Espinho serve-se do espaço público a seu bel prazer para ir aumentando os lugares. A autarquia escuda-se nos contratos “blindados” e o problema vai sendo empurrado com a barriga.



Comunicação

Os timings de divulgação e comunicação da Câmara Municipal são assinalavelmente... maus. O Encontro de Estátuas Vivas, por exemplo, foi noticiado online no dia 6 de junho, quatro dias antes de acontecer. O programa do Dia da Cidade, está ainda no segredo dos deuses e apenas foi anunciado o concerto de Xutos e Pontapés quando estamos a menos de 10 dias do feriado.



**DEFESA
DESPINHO**

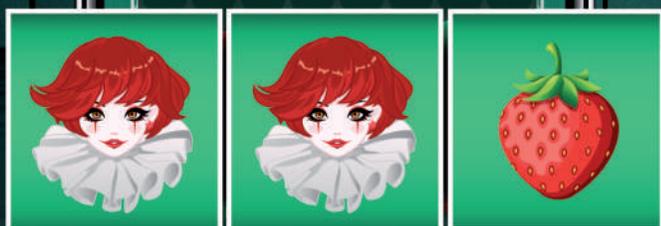
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valqueresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro **Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo, Sara Ferreira, Bruno Miguel Pinto, Raquel Machado **Cartunista:** Alex Pereira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.º 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em <https://defesadeespinho.sapo.pt> **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal. **© 2023 Defesa de Espinho - Todos os direitos reservados**



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO



**SÃO JOGOS
POR TODO O LADO**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ENTREVISTA

António Brandão: o menino de Arouca que de empregado passou a senhor do Aquário



© SARA FERREIRA

Aos 75 anos, António Brandão continua ao leme do Aquário, restaurante onde trabalha desde os 14. Contrariando um destino que não queria para si, deixou Arouca e foi em Espinho encontrou o seu local de sol. Com exigência e empenho, passou de empregado a patrão e hoje procura honrar todos os dias o compromisso que assumiu, há décadas, em tornar o restaurante num local onde se trabalha com dignidade.

LISANDRA VALQUARESMA

É natural de Arouca. Como vem parar a Espinho?

Nasci numa família pobre que tinha muitas carências e, além disso, havia dificuldades em arranjar trabalho em Arouca. As crianças que chegavam à quarta classe tinham basicamente duas opções. Os filhos de lavradores iam para a lavoura e os filhos dos pedreiros ou trolhas iam para a construção civil, que foi o meu caso. Ainda me recordo que, como moço de pedreiro, ganhava 25 tostões. No entanto, em 1962, um amigo meu que trabalhava no

antigo restaurante Aquário perguntou-me se estava interessado em vir trabalhar com ele. Como vi que ele tinha já um nível de vida mais ou menos elevado, achei que devia aproveitar.

Veio sozinho?

Sim, tinha 14 anos e fui viver para um quarto, sem conhecer ninguém. Houve uma senhora que me acolheu em casa dela, no Bairro da Mata, provisoriamente. Mais tarde, mudei-me para outro local e vivi sempre sozinho numa rotina entre casa e o trabalho. Não havia folgas nem férias. Era difícil estar cá so-

zinho e hoje percebo que até era perigoso. Fui obrigado a crescer muito cedo e com 14 anos já me considerava um adulto.

Os seus pais aceitaram bem a vinda para Espinho?

Não. A minha mãe não aceitou bem e até há uma história curiosa sobre isso porque ela prometeu ir a Fátima a pé se eu regressasse a Arouca. Apesar de ter encontrado uma realidade diferente daquela que eu achava que ia encontrar, fiz força e fiquei em Espinho. Vim pela primeira vez em maio de 1962 e só voltei a Arouca no Natal. Mas logo

no dia seguinte vim para Espinho porque não tinha folgas.

Como foi a adaptação?

Naquela altura os ordenados eram baixos, mas tinha a ambição de ganhar mais algum. Comecei como empregado de balcão, mas depois quis ir para a cozinha aprender alguma coisa. Procurei ter mais conhecimentos e isso ajudou-me a ganhar mais algum dinheiro e a ter alguma independência económica. Mas toda a juventude foi passada a trabalhar.

Dedicou-se desde o início muito ao restaurante...

Sim e aconteceu tudo de forma muito rápida e intensa porque aos 22 anos casei, aos 23 fui pai e a minha vida foi vivida quase sempre dentro do próprio restaurante. Em 1974, o meu patrão, Manuel Marinheiro, quis desfazer-se do negócio até porque ele já tinha alguma idade, e propôs que eu ficasse com o espaço. Tinha 26 anos e ele entregou-me aquilo com alguma facilidade em termos de pagamento. Ele também era proprietário do Hotel Mar Azul e queria ficar só com o hotel. Decidi aceitar, mas como tinha algum receio, acabei por chamar um amigo para se associar a mim no restaurante e estivemos nove anos juntos.

Como foi a transição de funcionário para patrão?

Senti orgulho, mas também muita responsabilidade porque quando assumi o negócio fiquei com os funcionários que lá estavam. Mas, modestia à parte, acho que consegui transformar o restaurante num espaço digno e procuro sempre, acima de tudo, que os espinhenses tenham vaidade nele.

A determinada altura foi obrigado a mudar de instalações...

Sim, em janeiro de 1984 recebi a notícia que o quarteirão onde se situava o restaurante Aquário ia ser demolido. Na verdade, o edifício já estava muito velho, já tínhamos até colocado uma cobertura de chapa porque chovia dentro do restaurante e aquilo dava uma imagem de mau aspeto, daí a Câmara Municipal ter tomado essa decisão.

Como foi o processo de mudança?

Entramos em conversações com a Câmara Municipal, no sentido de sabermos quais eram as condições que nos davam para sairmos e, por coincidência, o espaço onde hoje se situa o restaurante ficou livre. Nessa altura, havia um café/bar, chamado Onda, que tinha sido inaugurado em 1970 e sempre dado à exploração. No entanto, nunca teve grande sucesso porque não havia grandes condições de trabalho, mas o grande problema era a própria juventude que o frequentava. Costumavam usar droga no interior do estabelecimento e quase que não se podia entrar. Por esse motivo, a Câmara tinha decidido em não continuar com o espaço como

restaurante, e fazer aí um posto de turismo.

Mas isso nunca aconteceu...

Não. Eu soube que o espaço estava disponível, falei com o presidente da altura e propus prescindir da indemnização que tinha direito pela saída daquele quarteirão, e que até era bastante razoável, em troca de poder ficar com o espaço que estava desocupado. Aquilo que queria era trabalhar, tinha 35 anos e todos os meus empregados. A Câmara aceitou a proposta, não me pagou a indemnização, mas fiquei com o espaço que existia. No entanto, tive que assumir um compromisso de honra com a Câmara Municipal.

Como assim?

Disseram que sim à proposta, mas também havia a condição de que eu iria colocar o espaço a trabalhar com alguma dignidade, ao contrário do que tinha acontecido anteriormente.

Foi difícil?

Sim, a Câmara Municipal disse-me logo que nunca iria fazer obras e tinha que aceitar o espaço tal e qual como ele estava. Pediram-me para gerir isto como um bom chefe de família e eu aceitei. Mas custou-me porque não tinha muito dinheiro para fazer obras, tive que recorrer a alguns amigos e de uma forma precária consegui colocar o restaurante a funcionar.

Só mais tarde o remodelou?

À medida que fui tendo algum sucesso, remodelei o espaço todo por dentro e fui subindo o nível da casa. As coisas acabaram por correr bem, mas sempre com muito trabalho e com várias dificuldades.

A que se deveu o sucesso do restaurante?

Havia já uma história muito grande do Aquário. Foi fundado em 1954 e eu cheguei oito anos depois. Era uma casa muito bem frequentada, já tinha uma marca, daí eu ter aproveitado o nome quando me mudei para o novo espaço.

Nunca pensou em regressar a Arouca?

Não. Hoje Arouca tem uma vida própria, mas na altura em que saí era muito complicado, pois não



Fui obrigado a crescer muito cedo e com 14 anos já me considerava um adulto”



Espinho é a minha terra e não consigo sair daqui”

havia oportunidades de trabalho. E, de certo modo, quando cheguei a Espinho, fui bem recebido, principalmente pelas pessoas com quem fui viver. Elas também viviam com algumas dificuldades, pelo que também já estava habituado a isso. No entanto, admito que sempre tive aquela coisa de não querer ficar mal, quis sempre mostrar que era capaz. E isso custou-me muitos anos da minha vida. No aspeto familiar, tenho noção que perdi muitas coisas, pois muitos aniversários e celebrações passaram-me ao lado. Sei que não vivi aquela vida que se deve viver quando se é jovem.

Hoje ainda vai a Arouca?

Vou com frequência. Tenho lá uma casa que acabei por fazer para os meus pais.

Os seus pais ainda presenciaram algum do seu sucesso?

Sim, vieram várias vezes a Espinho. Como eles eram pessoas pobres, o meu pai ainda pensou em colocar-me para padre, mas eu nunca quis. Já naquela altura tinha noção das dificuldades que havia em casa e sempre achei que aquilo que era melhor para nós, enquanto família, era eu contribuir para o orçamento familiar.

Então sempre manteve uma ligação próxima à sua terra...

Sim, logo que consegui, uma das primeiras coisas que fiz foi arranjar uma casa para os meus pais, pois viviam numa arrendada. Ia com frequência a casa deles e depois de ter carro ia lá buscá-los para virem a Espinho. Mas, infelizmente, naquela fase em que estava mais disponível para eles, acabaram por adoecer. Tive uma irmã que morreu de forma precoce e isso fez com que eles fossem muito abaixo. O meu pai acabou mesmo por morrer um ano depois dessa situação e a minha mãe durou mais dois anos.

Espinho conseguiu cultivá-lo?

Sim, Espinho é a minha terra e não consigo sair daqui. Felizmente já tive a oportunidade de ir a vários locais do mundo, mas estou sempre ansioso que acabe para vir para Es-

pinho. Também tive a sorte de trabalhar sempre neste sítio, junto à praia.

Como olha hoje para a cidade de Espinho?

Quando se gosta de uma pessoa ou de uma terra não se encontram muitos defeitos. Mas Espinho mudou radicalmente desde a altura em que cheguei. Era uma terra que tinha alguns problemas como, por exemplo, a distribuição de água. Mas também havia o contraste. Por exemplo, no inverno, abaixo da linha de comboio não acontecia praticamente nada, mas quando chegava o mês de junho isto abria ao mundo e vinha gente de todo o lado. Havia pessoas de São João da Madeira que vinham fazer férias a Espinho, tal como de muitas outras zonas. No inverno, Espinho era um mundo, mas no verão era outro completamente diferente.

Hoje ainda sente essa diferença entre o inverno e o verão?

Um bocadinho, mas naquela época era mais acentuado. Havia, nessa altura, uma comissão municipal de turismo que programava a animação de junho a setembro, fazendo com que houvesse sempre atividade em Espinho. Faziam-se torneios de hipismo, havia corridas de carros, a volta a Portugal em miniatura e até os festivais internacionais de folclore. As pessoas estavam na praia, mas tinham sempre um

entretenimento. Havia muito mais animação.

Havia muita movimentação?

Sim, Espinho enchia-se de pessoas de fora. Não eram pessoas de gastar muito dinheiro, mas vinham e ficavam cá instaladas. Havia até famílias que viviam à beira-mar e estavam um bocado dependentes dessas pessoas que vinham passar férias porque prescindiam das suas casas e iam viver para uns anexos de forma a alugá-las aos turistas.

Em que medida o seu restaurante contribui para a cidade?

Modéstia à parte, penso que contribuiu, começando ainda pelo meu ex-patrão. Acho sinceramente que Espinho lhe deve alguma coisa. Ele tinha um restaurante de muita fama e toda a gente o conhecia pela marisqueira de Espinho. Procurava servir sempre muito bem e ainda investiu no hotel Mar Azul, um projeto bastante arrojado. O Aquário era um local muito bem frequentado e eu tive a sorte e o privilégio de servir aquela clientela. O Aquário foi a primeira casa em Espinho a servir cerveja ao copo, por exemplo.

Mas o Aquário nunca deixou de ser uma referência...

Penso que sim. A restauração em Espinho era mais pobre nos anos 70, depois foi melhorando e hoje tem uma oferta para todos os gostos. E o Aquário ainda continua a ser uma referência para algumas pes-



António Brandão recorda o aspeto exterior do antigo Aquário, onde começou a trabalhar aos 14 anos

soas, pois continuamos a receber algumas que vêm com muita regularidade, emigrantes que fazem questão de vir sempre e temos pessoas que vêm de propósito.

Conseguiu acompanhar uma evolução grande da cidade que o acolheu?

Têm-se feito obras muito importantes em Espinho, nomeadamente o esporão que está em frente ao restaurante. Penso que era no fim dos anos 80 que o mar batia cá em cima, não tínhamos um palmo de areia. Quando cheguei a Espinho, recordo-me que a praia era grande, havia seis ou sete banheiros com as suas barracas implantadas e para se chegar à água, tinha que se andar ainda um bocado. Antes da construção do esporão, a areia começou a desaparecer e ficámos sem um metro de areia. Alguns banheiros deslocaram-se para a zona Norte, no Rio Largo e outros para o Sul, ficando esta zona sem nada. Com a construção do esporão, que para mim é a obra mais importante que se fez em Espinho, conseguiu-se recuperar a areia toda e hoje temos este areal e uma praia do melhor que se vê em Portugal.

O facto de estar tão próximo do mar nunca o assustou?

Não, mas é engraçado porque houve uma altura em que eu dormia nesta zona próxima da praia e adaptar-me ao barulho das ondas foi um bocado difícil, mas depois, mais tarde, já não conseguia dormir sem isso. No entanto, é o mar que me sustenta aqui. Ele tem uma coisa muito boa, pois nunca é igual. Aqui estamos a ver sempre uma coisa diferente. Já tive o privilégio de percorrer várias zonas, nomeadamente do Brasil, e não se encontra sítios tão bonitos como este aqui. Nós, às vezes, é que não valorizamos.



Admito que sempre tive aquela coisa de não querer ficar mal, quis sempre mostrar que era capaz”

Presenciou várias remodelações na cidade?

Acho que temos tido sorte em algumas pessoas que estiveram à frente dos destinos da Câmara Municipal que, certamente, têm dado o seu melhor e têm conseguido muitas coisas para Espinho, até porque se tem feito muitas obras, pois muitas delas quando cá cheguei não existiam.

Alguma que considerou impor-

tante de forma particular?

A Nave Desportiva, o Multimeios e o FACE são exemplos de obras boas e que trazem muita gente. Na minha ideia, as pessoas que têm servido Espinho têm todos dado um bocadinho de si em prol desta terra. Claro que há sempre coisas a apontar, mas tento ver sempre as coisas pelo lado positivo. Quem tem uma casa para gerir sabe que não é fácil agradar a toda a gente.

Quem é a figura que gostava de ter recebido no seu restaurante e ainda não recebeu?

Sinceramente não me ocorre ninguém de especial. É sempre bom receber uma figura pública, claro que ficamos contentes, mas não consigo destacar ninguém. Esta casa já recebeu muitas pessoas como o presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, o Jorge Sampaio, o Mário Soares, figuras do desporto, pessoas

da televisão. De facto, temos tido muitas figuras a visitarem-nos.

A fase da pandemia foi difícil?

Muito. Não estávamos a contar. Perderam-se alguns clientes e economicamente foi difícil. Apesar de alguma ajuda que tivemos do Estado, procurámos sempre manter os ordenados em dia dos funcionários porque eles não podiam passar sem o vencimento. Além disso, tínhamos compromissos assumidos com a banca e tivemos que cumprir. Foi difícil, mas acho que foi para toda a gente.

Hoje, aos 75 anos, ainda continua a trabalhar. O objetivo é estar no ativo até quando?

Quando aconteceu a pandemia, eu tinha a intenção de parar, mas depois aconteceu tudo aquilo, apareceram novos compromissos e além disso há aquela vontade de querer estar e de que não falte nada. Não por ser imprescindível, não se trata disso, mas não me sinto bem em estar em casa e saber que pode estar qualquer coisa a correr mal. E não é a parte económica que me preocupa, é mais o facto de haver um cliente que vem com determinada expectativa, chegar e não ser tão bem recebido.

Isso preocupa-o?

Incomoda-me porque vai defraudar as pessoas e sei que isso pode levar ao passa a palavra. O que me segura é o querer manter o espaço. Eu assumi perante as pessoas de antigamente que ia fazer disto um lugar digno. Tenho gasto muito dinheiro, mas procuro sempre orientar tudo como um bom chefe de família.

Serão os filhos a dar continuidade ao negócio?

Sim. Tenho a minha filha e o meu filho, mas também tenho a sorte de ter a minha neta que é um bocadinho da raça do avô. Preocu-

pa-se muito com tudo e acho que vai correr bem. Embora eles não tenham vivido aquilo que eu vivi e tenham alguma dificuldade em estar no espaço tanto tempo como eu, sei que têm outra mentalidade. Sei que eles não querem ter no futuro as lamentações que tenho relativamente ao passado e àquilo que não aproveitei. Hoje lamento que, realmente, se podia ter pensado em tudo de outra forma, e ter vivido de outra maneira porque, de facto, tive uma vida muito intensa.

Como é que imagina o Aquário daqui a 20 anos?

Isso gostava eu de saber! Mas é capaz de ter todas as condições porque tem base suficiente para poder estar, pelo menos, como está hoje. Sinto que preparei bem a família, mas um dos grandes problemas é a falta de mão de obra especializada. Aparecem muitas pessoas para trabalhar, mas preferem baixos salários e poucas horas de trabalho do que ao contrário. Este é um trabalho um bocado duro, na cozinha principalmente, e isso tem que ser bem pago, mas mesmo assim há muita dificuldade em conseguir mão de obra. Penso que isso acontece em todas as profissões, mas aqui nota-se mais.

Antigamente isso não acontecia?

Não, as pessoas que vinham trabalhar para a hotelaria vinham todas das aldeias e depois uns traziam outros. Havia sempre pessoas a aparecer e agora das aldeias não vem ninguém. Felizmente, nesses locais hoje existem condições iguais ou melhores, mas quem sai, acaba por emigrar.

A exigência de hoje é a mesma do passado?

A cozinha portuguesa é muito boa, sendo bem-feita, e exige muito tempo. Se alguém abrir um restaurante de peixe grelhado é fácil, mas fazer um bom cozido à portuguesa, um bom tacho de tripas ou um bom assado, isso tem que começar, pelo menos, com quatro horas de antecedência. O Aquário mantém isso, mas já não são todos que o fazem.

A qualidade será sempre a prioridade?

Sim, isso é muito importante. Temos alguns pratos de carne e a que usamos vem especificamente de Arouca, mas são poucos. Servimos mais peixe e marisco. Uma casa destas tem que ter bons funcionários, um bom gerente, mas também tem que ter bons fornecedores. Não se pode andar à procura de coisas baratas, mas sim de coisas boas porque as pessoas quando vêm aqui querem comer com qualidade. E há vezes em que noto que, quando as pessoas têm um dia especial, procuram o Aquário. E já no Aquário Antigo era assim. Isso é muito bom. •



4500 Espinho

AUDITÓRIO DA NASCENTE

Nascente garante que Miguel Reis lhes prometeu a Escola de Anta 1



Ex-autarca Miguel Reis terá prometido a antiga Escola Básica de Anta 1 à Cooperativa Nascente. Atual presidente da Câmara já se terá comprometido com a Cerciespinho e desconhecia esse anterior compromisso. Senhorio quer que a coletividade abandone as instalações do auditório na rua 16 e já moveu uma ação de despejo.

MANUEL PROENÇA

A COOPERATIVA Nascente aprovou em Assembleia Geral, por maioria, um documento relativo às suas instalações na rua 16, local onde está sediado o Teatro Popular de Espinho (TPE).

Neste sentido, a Nascente irá "privilegiar o diálogo na busca de soluções construtivas" para os problemas que enfrenta, mas garante que "não vai abdicar de fazer valer os seus direitos junto dos senhorios e de exigir à Câmara Municipal o apoio" que lhe é devido para poder "manter viva a atividade".

Os sócios da cooperativa deliberaram que a direção continue "a trabalhar para um relacionamento convergente com a Câmara nos vários domínios" e que será "materializado em torno do serviço público de cultura".

Trata-se, de acordo com o documento, de "um posicionamento assente no pressuposto de que a

Câmara continuará a reconhecer à Nascente a importância e o impacto – local, regional, nacional e internacional – da atividade ininterrupta que desenvolve há quase meio século", tendo sido desta forma que a cooperativa encarou "a solução prometida para as instalações, em maio de 2022".

Num outro documento apresentado aos sócios, a direção da Cooperativa Nascente deu nota do histórico sobre o auditório da rua 16 e do posicionamento relativamente aos senhorios.

Reportando-se a maio de 2022, durante a presidência de Miguel Reis [agora em prisão preventiva no âmbito da Operação Vórtex], o presidente da direção da Nascente, Henrique Neves, informou os sócios que o ex-autarca prometera à instituição as instalações da antiga Escola Básica Anta 1, atualmente ocupadas pela Academia de Música de Espinho e que iriam ser libertadas na mudança para a antiga Escola

Básica de Espinho 3.

Entretanto, em finais de março passado, a Nascente terá reunido com a atual presidente da Câmara, Maria Manuel Cruz, que se "revelou surpreendida com esta alternativa que nos foi prometida por Miguel Reis", disse Henrique Neves, acrescentando que lhe foi sugerido como solução o FACE, "tendo ficado claro que aquele equipamento não reúne as condições mínimas" para as necessidades da cooperativa. Perante o anterior compromisso assumido pelo ex-autarca socialista, Henrique Neves considera que a autarquia "terá de encontrar uma resposta para este problema" porque a Nascente "não tem condições para o solucionar".

Henrique Neves garante que "não há litígio"

O presidente da direção da Cooperativa Nascente, Henrique Neves, garantiu à Defesa de Espinho que não

existe qualquer litígio entre a instituição e os proprietários. "Na nossa interpretação não há um litígio, mas uma diferença de perspetivas relativamente aos direitos", afirma, acrescentando que "aquilo que comunicámos aos senhorios na carta que enviámos é que pensamos ser possível haver um acordo que salve os interesses dos senhorios e os nossos", diz o responsável.

Segundo Henrique Neves, "haveria litígio se fosse movida uma ação de despejo e que nós tivéssemos de a contestar em tribunal. Não existe e espero que não venha a existir e que seja possível chegarmos a um acordo", refere o dirigente.

"Se por via de uma ação litigiosa movida pelos senhorios tivéssemos de sair das instalações antes de termos uma alternativa, para nós será dramático", assume Henrique Neves que assegura que a instituição não quer "obstaculizar o direito dos senhorios em fazerem o que entendem das suas instalações". "Foi isto que lhes transmitimos em conversa amigável", acrescenta.

Sobre uma eventualidade de a Câmara Municipal poder vir a adquirir o auditório, Henrique Neves considera que "há outras situações de cédência de instalações a outras instituições por determinados anos. Se tal nos fosse concedido, obviamente que aceitaríamos e penso que até seria uma boa solução para os senhorios. No entanto, nunca apresentámos essa proposta ao Município de Espinho. Pretendemos que encontrem uma solução para nos resolver o problema das instalações, esperando que cumpram aquilo que nos foi prometido", conclui.

Senhorios vão avançar para ação de despejo

O representante dos senhorios, Paulo Benjamim Almeida, garantiu à Defesa de Espinho que deu entrada a ação de despejo, uma vez que "não foi cumprido o prazo (31 de maio) para abandonarem as instalações".

"Nunca chegámos a acordo porque a Nascente nunca o quis", afirma, acrescentando que "há quatro anos o contrato de arrendamento foi alterado para o NRAU".

"Foi sempre comunicado ao inquilino que a nossa intenção era a venda do imóvel e, desde logo, manifestaram que não pretendiam

comprá-lo", revela. "Por isso, não renovámos o contrato de arrendamento", acrescenta.

"Estivemos, desde o início, dispostos a negociar e a dar-lhes prioridade, mas não se mostraram interessados", diz o representante dos proprietários.

"Neste momento, necessito vender o imóvel porque tenho o meu pai internado e a minha mãe perdeu a visão. Tenho de assegurar o bem-estar de ambos", explica o representante dos proprietários, afirmando que já perdeu "várias oportunidades de negócio".

"Tivemos alguns interessados na compra e a agência imobiliária tentou mostrar o imóvel e não conseguiu", revela.

Paulo Benjamim Almeida considera que a Nascente "não tem o direito de alegar a utilidade pública porque não é a legítima proprietária do imóvel. Essa utilidade pública é, apenas, em relação à sua atividade", acrescenta.

"A Nascente sempre quis protelar a situação" diz o representante dos senhorios que assume que os proprietários irão "até às últimas consequências". •



Pretendemos que encontrem uma solução para nos resolver o problema das instalações, esperando que cumpram aquilo que nos foi prometido"

Henrique Neves, Nascente

"Estivemos, desde o início, dispostos a negociar e a dar-lhes prioridade, mas não se mostraram interessados"

Paulo Benjamim Almeida, representante dos proprietários

4500 Espinho

FESTAS POPULARES



“

Tem sido mais difícil, comparativamente ao ano passado, talvez por ter sido o primeiro ano de festa pós pandemia”

José Manuel Oliveira, Comissão de festas de S. João e Nossa Senhora da Aparecida

“

O processo de financiamento não tem sido fácil, nem nunca foi. As pessoas não percebem que é preciso dinheiro para fazer a festa”

Diana Alves, Comissão de festas Santo Estevão e Nossa Senhora da Guia

O trabalho invisível das comissões de Festas populares

As celebrações populares estão a chegar depois de meses de preparação. Membros das comissões de festas revelam que não é fácil reunir verbas para a organização, mas todos trabalham para realizar “a melhor festa do concelho”.

GONÇALO RIBEIRO

COM A CHEGADA do verão, aproxima-se também a época das festas populares. Nas várias freguesias que acolhem as festividades, há muito que as comissões de festas andam no terreno para angariar fundos e escolher o melhor cartaz. A primeira celebração popular a chegar é o S. João de Paramos, de 22 a 25 de junho, na praia de Paramos.

O cartaz já é conhecido e conta com nomes de peso como Quim Barreiros ou Augusto Canário para animar ainda mais a festa. José Manuel Oliveira é presidente da comissão de festas do S. João e da Nossa Senhora da Aparecida e revela que o evento está a ser preparado desde julho de 2022. A organização é composta por 17 membros, que preparam a festa com alguns apoios da Junta de Freguesia e da

Câmara Municipal. Ainda assim, segundo a comissão, é necessário ir à procura de fundos através de pedidos a particulares e empresas sem nunca descurar o retorno financeiro com atividades dentro da própria festa. José Manuel Oliveira manifesta confiança de que a festa será “a melhor do município”, contando com várias atividades durante esses dias, mas assume que a organização não foi fácil. “Tem sido mais difícil, comparativamente ao ano passado, talvez por ter sido o primeiro ano de festa pós pandemia, pois as pessoas colaboraram mais, quer a nível particular ou empresarial. Há muita gente a dizer que a vida está cara. Quem dava dez euros, agora dá cinco e quem dava esse valor agora não dá nada”, explicou.

S. Pedro faz a transição entre junho e julho

No dia 29 de junho, inicia-se a celebração do S. Pedro d’Espinho, terminando a 3 de julho. António Andrade, membro da comissão de festas, revela que os preparativos estão em curso e que, tal como outras celebrações, a festividade é financiada por populares, órgãos autárquicos e agentes económicos. As semelhanças entre as organizações das diferentes festas não terminam aqui, pois a dificuldade em

arranjar financiamento é comum. António Andrade considera que a dificuldade se deve à conjuntura económica nacional e internacional, apesar de ser algo comum a outros anos. A vontade de servir a comunidade, de não deixar cair as tradições, de proporcionar momentos de alegria e boa disposição, é o que leva António a juntar-se à comissão. Relativamente à festa, o organizador espera uma celebração que honre os espinhenses. “Pode-se esperar o que se tem esperado, uma festa divertida, alegre, inclusiva e com um cunho bem tradicional, dedicado à gente vareira de Espinho”, afirmou.

Passado pouco mais de um mês, celebram-se as festas da Nossa Senhora do Mar, em Silvalde, no primeiro fim de semana de agosto. Apesar de ainda não ter saído o cartaz, a celebração popular já está a ser preparada, como detalha António Barros, membro da comissão de festas. “Estamos nos escritórios a angariar fundos para a festa, andamos de porta a porta durante todos os fins de semana a vender rifas. Contamos com o apoio da Câmara, da Junta de Freguesia, dos patrocinadores e dos comercios locais de Espinho”, explicou. António Barros refere ainda que, apesar da contribuição popular ter diminuído desde os tempos da pandemia, a resposta das pessoas tem

sido “impecável”. A partir do próximo mês, a festa entrará na fase final da preparação e que terá de ser realizada “com os pés bem assentes no chão”.

Na mesma altura da celebração da Nossa Senhora do Mar, realiza-se a festa de Santo Estevão e Nossa Senhora da Guia, em Guetim. Diana Alves faz parte da comissão de festas que agrega mais sete pessoas. O processo de financiamento é semelhante ao das outras festas do concelho, com apoio popular e de instituições.

“A obtenção de receitas não tem sido fácil, nem nunca foi. As pessoas não percebem que é preciso dinheiro para fazer a festa”, afirmou. Apesar das dificuldades, Diana Alves revela-se confiante que a celebração será “ótima”. •

S. JOÃO DO RIO LARGO NÃO SE REALIZA EM 2023

Apesar da grande tradição e popularidade, a festa do S. João do Rio Largo voltará a não ser realizada. A comissão de festas da Associação Desportiva do Rio Largo, juntamente com a autarquia, concordaram não estarem reunidas condições para a realização do evento em 2023. Para evitar a repetição deste problema, a Câmara Municipal e a comissão irão cooperar tendo em vista o retorno desta celebração em 2024. •

RUA 64

Lugares de estacionamento em cima da passadeira

Os lugares de estacionamento dos novos parquímetros na rua 64 estão a gerar polémica. A concessionária do estacionamento na cidade, ESSE, pintou lugares a menos de cinco metros dos cruzamentos e um dos quais, em cima de uma passadeira, no cruzamento da rua 62 com a 64.

MANUEL PROENÇA

O ARTIGO 49.º [N.º 1, alíneas b) e d)] do Código da Estrada, proíbe a paragem ou estacionamento "a menos de cinco metros para um e outro lado dos cruzamentos, entroncamentos ou rotundas" e "a menos de cinco metros antes e nas passagens assinaladas para a travessia de peões ou de velocípedes". Perante isto, o espinhense Manuel Carvalho mostra-se indignado com a postura da ESSE na rua 64, depois da concessionária ter pintado lugares a menos de cinco metros dos cruzamentos e passadeiras.

"Para o cúmulo, logo no início da rua 64, até há um lugar pintado em cima de uma passadeira e a dificultar as manobras, para quem vem da rua 62. Isto é contra a lei e é irracional, além de constituir um perigo, também, para os peões que atravessam a rua", dá nota Manuel Carvalho, acrescentando que "quem estacionou nesse lugar não tem culpa porque as marcações foram ali colocadas".

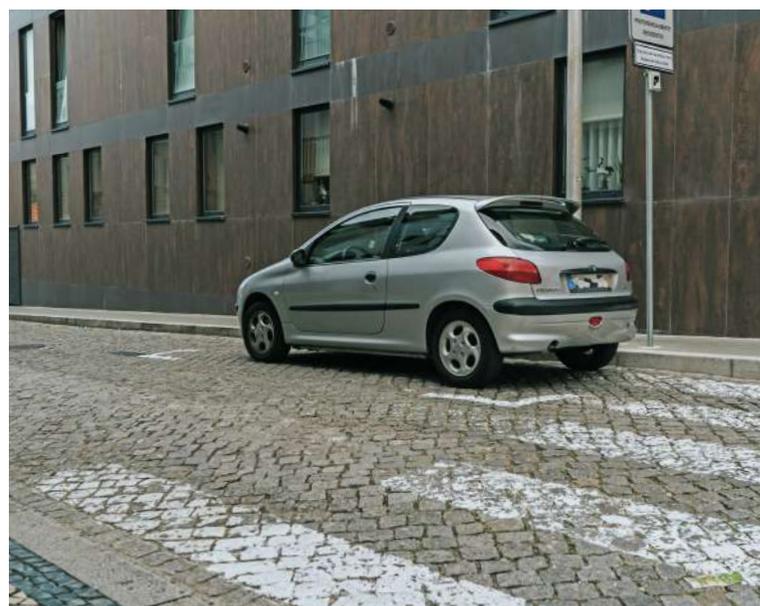
Manuel Carvalho diz que "se a Polícia assim o entender até poderá atuar o condutor por estar estacionado em cima da passadeira!"

"Isto que se está a passar nesta rua é uma vergonha e a Câmara Municipal de Espinho terá de atuar. Não é só neste bocado! Vai até às ruas 9 e 7", constata o cidadão, apelando a que "se cumpra o que está estabelecido pelo Código da Estrada".

Fernando Macedo, que reside na rua 64, tem assistido a alguns acidentes, uma vez que os automóveis, agora, estão estacionados do lado direito na rua 64, entre as ruas 62 e a 11.

"Moro em frente ao restaurante Kurika e quando estou em casa vejo bem aquilo que se passa na rua", diz o espinhense.

"No cruzamento, os carros ficam estacionados a menos de cinco metros, uma vez que os lugares pagos estão ali desenhados. Já houve acidentes por mera falta de visibilidade de ambos os condutores", explica o morador, acrescentando que "a máquina automática para os pagamentos e um poste do sinal estão a impedir que as pessoas possam atravessar a rua".



Segundo Fernando Macedo, "estes lugares não cumprem aquilo que estipula o Código da Estrada, no que respeita ao distanciamento para a esquina do passeio que antecede o cruzamento das ruas" e, por isso, apela ao "bom-senso do Município de Espinho" e à sua "urgente intervenção".

Fernando Macedo recorda que naquela rua, antes de ali ser colocado o estacionamento pago, "os condutores estacionavam do lado esquerdo e o cruzamento tinha vi-

sibilidade. Agora isso não acontece e há mais acidentes por falta de visibilidade".

O morador acha que a concessionária sabe deste problema até porque "já eliminou os dois lugares que impediam a saída e a entrada de uma garagem coletiva de um prédio". "Falta, agora, resolverem estes pequenos problemas como o lugar em cima da passadeira e recuar os lugares que estão amenos de cinco metros do estacionamento", conclui o cidadão. •

SINALIZAÇÃO



Estacionamento pago ou para cargas e descargas?

HÁ COISAS onde a 'cara não bate com a careta'. O exemplo mais flagrante está na rua 18, entre as ruas 23 e 25, próximo do Mercado Municipal. A placa de sinalização para o estacionamento diz "pago nos dias úteis das 9h00 às 19h00" e "aos sábados das 9h00 às 15h00", enquanto ao lado há outro sinal de proibição de estacionamento na mesma zona "das 7h às 11 exceto cargas e descargas máximo 15 min".

Afinal no que ficamos?! Pode, ou não se pode, estacionar?

"Como é possível haver uma 'amizade' tão grande, tão descarada e tão vergonhosa entre os responsáveis pela sinalização e a empresa concessionária do estacionamento", refere um leitor da Defesa de Espinho, numa carta, anónima, que nos foi enviada.

E se a concessionária cobrar o estacionamento aos condutores, nos dias úteis e aos sábados, por apenas duas horas, nos sete lugares de estacionamento naquela zona, que, segundo o nosso leitor são "destinados a cargas e descargas", por dia arrecadará, "ilegalmente, 10,5 euros", o que perfaz num ano "3150 euros". • MP

REABILITAÇÃO

Muro de proteção no bairro Piscatório reparado pela APA

O MURO e o passeio que se encontravam danificados, desde final do ano passado, devido a episódios de forte agitação marítima que provocaram a deslocação das várias pedras, estão atualmente a ser reparados.

Segundo a Câmara Municipal, a intervenção, da responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente com o apoio dos serviços municipais, "será a primeira fase de um plano estabelecido entre as duas instituições para uma reconfiguração das infraestruturas de proteção marítima naquela zona".

O projeto de recuperação "poderá passar pela correção do declive da zona do passeio, reforço da rede de águas pluviais, criação de uma solução de escoamento para a ribeira de Silvalde e introdução de um novo muro de contenção do avanço do mar". • LV



Para o cúmulo, logo no início da rua 64 até há um lugar pintado em cima de uma passadeira e a dificultar as manobras, para quem vem da rua 62. Isto é contra a lei e é irracional, além de constituir um perigo"

Manuel Carvalho



A máquina automática para os pagamentos e um poste estão a impedir que as pessoas possam atravessar a rua"

Fernando Macedo

4500 Espinho

APOIOS DE PRAIA



© BRUNO CARRECHOSO

Areais das praias só poderão ter construções amovíveis

Nos areais das praias só será permitida a construção de estruturas amovíveis. O Regulamento de Gestão das Praias Marítimas entre Caminha e Espinho, que está em consulta pública desde 22 de maio até 4 de julho, exclui concessões ou licenças nas 46 áreas críticas identificadas no Programa da Orla Costeira (POC), onde está inserida, por exemplo, a lagoa de Paramos.

MANUEL PROENÇA

O **NOVO REGULAMENTO** só permitirá a execução dos apoios de praia e equipamentos recorrendo à utilização de "sistemas construtivos flexíveis que permitam uma montagem e desmontagem facilitada", ou a sua composição por módulos agrupáveis quando a sua localização permita o acesso a um transporte pesado.

O documento refere ainda que "devem ser usados materiais de qualidade certificada para resistir ao ambiente marinho".

Ou seja, no areal, a construção deve ser "amovível" e no espaço que antecede o acesso à praia (ante praia), a construção poderá ser amovível ou ligeira. No passeio marginal já será possível a construção fixa.

A versão em consulta pública prevê a exclusão das 46 áreas críticas identificadas no Modelo Territorial do POC, bem como as áreas naturais sensíveis do ponto de vista ecológico, nomeadamente zonas húmidas e áreas dunares, como é o caso da lagoa de Paramos.

O POC, que entrou em vigor em agosto de 2021, identifica estas 46 áreas críticas e prevê o recuo planeado de núcleos habitacionais, casas e restaurantes, localizados na praia de Paramos, algo que já é do conhecimento da Junta de Freguesia de Paramos e dos próprios moradores do lugar da Praia.

Recorde-se que em fevereiro de 2022, o autarca de Paramos, Manuel Dias afirmou à Defesa de Espinho que tudo o que viesse a acontecer naquele local, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) teria a população como parceira. "Não se fará nada nas costas das pessoas e se for necessário deslocar-se alguma família isso será do seu conhecimento", garantiu o autarca assegurando que essas famílias seriam "relocalizadas no lugar da Praia".

"Onda de especial valor para desportos de deslize"

O Programa Base de Intervenções (PBI) anexo ao novo regulamento prevê algumas intervenções nas praias no âmbito das infraestruturas amovíveis e a criação de corredores para embarcações.

A manutenção da Zona de Apoio Balnear (ZAB) existente é comum em quase todas as praias do concelho de Espinho, mas em algumas está prevista a requalificação de edificação existente para Equipamento de Apoio de Praia (EAP) e a criação/requalificação de acesso de emergência/veículos motorizados autorizados, como serão exemplo as praias Marbelo, Baía, rua 37, Silvalde e Paramos.

Em algumas das praias está prevista a criação de canais de acesso para embarcações, associado ao Apoio de Praia à Prática Desportiva (APPD), tendo em conta tratar-se de uma frente de praia com "onda de especial valor para desportos de deslize", nomeadamente nas praias Azul, Seca, Baía, rua 37, Silvalde e Paramos.

Para a praia de Paramos está prevista a recuperação de acessos pedonais existentes a nascente e sul e a requalificação ambiental do Núcleo Edificado de Paramos: relocalização e renaturalização (restauração ecológica).

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade



Dia Mundial do Ambiente

No dia 5 de junho celebrou-se o "Dia Mundial do Ambiente". À medida que nos aproximamos do verão, os receios relativos à falta de água e à seca vão ocupando um espaço cada vez maior no debate público.

A situação atual em Portugal é bastante assimétrica. No Norte e no Centro do país as disponibilidades de água nas bacias hidrográficas estão, em grande parte, em níveis semelhantes, ou até superiores, ao habitual (média de armazenamento em Maio, entre 1990 e 2022). Fora do sul de Portugal, não há nenhuma bacia hidrográfica que tenha as albufeiras e barragens com armazenamento de água abaixo de 70%.

Mas, no sul do país a situação é completamente diferente e algumas bacias hidrográficas já apresentam níveis de armazenamento de água extremamente baixos. As bacias do Sotavento (47%), Arade (37%) e Mira (35%) estão com disponibilidades de água muito inferiores ao habitual nesta altura do ano, menos de metade da sua capacidade de armazenamento, mas a situação mais crítica regista-se no Barlavento. As disponibilidades de água nesta bacia, que se localiza no litoral sul alentejano e oeste algarvio, representam 13% da sua capacidade de armazenamento (média em Maio, entre 1990 e 2022, fixa-se em 78%). No Sado (57%), apesar da situação geral não ser tão grave, há 2 barragens com níveis de água muito reduzidos: Campilhas (11%) e Monte da Rocha (10%).

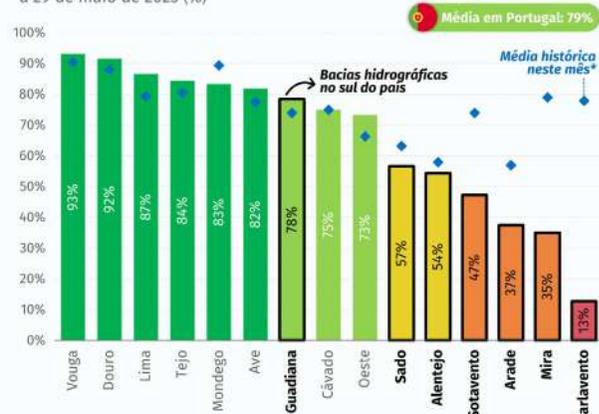
De acordo com o IPMA, o Alentejo e o Algarve já se encontram em seca severa ou extrema em Abril, sendo que, desde então, a situação terá piorado. Esta realidade põe em causa as culturas agrícolas e poderá mesmo levar a dificuldades no abastecimento de água às populações.

Os desafios ambientais têm assumido uma importância crescente e têm impactos diversos, inclusive na economia. O acompanhamento deste tipo de indicadores será, por isso, cada vez mais importante.

André Pinhão Lucas e Juliano Ventura
6 de junho de 2023

Dia Mundial do Ambiente | O armazenamento de água está em níveis normais em metade das bacias hidrográficas portuguesas, mas no sul a situação é crítica

Disponibilidades hídricas nas bacias hidrográficas portuguesas, a 29 de maio de 2023 (%)



* Médias de armazenamento em maio, de 1990 a 2022 (exceto para albufeiras cujo primeiro enchimento é posterior a outubro de 1990). A média mensal apenas é calculada para um período mínimo de 10 anos. Fonte: Agência Portuguesa do Ambiente

+ factos

4500 Freguesias

ESPINHO

Arrumadores estão ilegais e a Junta não irá passar licenças para este ano



Nenhum dos arrumadores de automóveis da cidade de Espinho está, neste momento, com a sua licença válida. Quem o garante é o presidente da Junta de Freguesia de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, dando nota de que o processo de licenciamento foi suspenso durante a pandemia e que não irá passar licenças para este ano.

MANUEL PROENÇA

A PANDEMIA Covid-19 levou à suspensão da atribuição de licenças para os arrumadores de automóveis na cidade de Espinho, "uma vez que o risco de contágio era muito grande", explica à Defesa de Espinho o autarca espinhense, assegurando que a Junta de Freguesia "já comunicou a decisão à Câmara Municipal e à Polícia de Segurança Pública (PSP)". O licenciamento de nove arrumadores de automóveis foi anunciado pela Junta de Espinho em finais de agosto de 2015, pelo então presidente, Rui Torres, dando-se cumprimento a um regulamento datado de finais de dezembro 2013. Contudo, o processo não teve continuidade após a pandemia.

"Penso que esta teria sido a altura apropriada para a Polícia ter feito uma limpeza", prossegue Vasco Alves Ribeiro explicando que como "não há licenças passadas pela Junta de Freguesia, a PSP terá todos os argumentos para retirar os arrumadores de automóveis da rua". Neste momento o autarca está con-

vencido de que junto do Centro de Saúde de Espinho "houve uma intervenção do Município de Espinho", mas gostaria que isso tivesse sido alargado a toda a freguesia.

"Havia oito arrumadores que estavam legais, mas que neste momento não dispõem de licença", assegura o autarca.

"Para este ano estará fora de questão a Junta de Freguesia passar licenças aos arrumadores de automóveis e vamos analisar se vamos fazê-lo, ou não, no próximo ano", adianta.

Vasco Alves Ribeiro está convencido de que existem em Espinho quase três dezenas de arrumadores de automóveis e tem a certeza de que "alguns até andam com os antigos coletes, que estão desatualizados. Não os entregam e, por isso, mudámos os coletes para que fosse mais fácil à Polícia identificar esses arrumadores", revela.

O presidente da Junta de Freguesia de Espinho sabe que a autarquia que dirige tem sido alvo de imensas críticas por parte dos arrumadores e "até parece que somos nós que estamos a cometer uma ilegalidade!"

O representante autárquico entende que "a Câmara Municipal e a PSP de-



Penso que esta teria sido a altura apropriada para a Polícia ter feito uma limpeza"

VASCO ALVES RIBEIRO, JF ESPINHO

veriam tomar este assunto a pulso, aproveitando para retirar muitos dos arrumadores da nossa cidade. Sabemos que há alguns arrumadores que até se portam relativamente bem e que merecem continuar a exercer essa função, mas há outros que não. Contudo, temos, nesta altura, todas as licenças canceladas".

Processo de licenciamento remonta a 2015

O processo do licenciamento dos arrumadores de automóveis foi encetado em finais de agosto de 2015, através de uma conferência de imprensa conjunta com a PSP de Espinho.

Na altura, o autarca, Rui Torres, disse acreditar que o grupo de arrumadores que detinham as respetivas licenças estavam com as suas zonas de trabalho "perfeitamente definidas" e que teriam de "cumprir algumas regras". O cidadão, automobilista, também não seria obrigado a dar dinheiro, mas poderia fazê-lo voluntariamente.

O processo de licenciamento visou fazer com que os arrumadores se sentissem "mais úteis à sociedade", percebendo que seria um passo "para a sua integração na sociedade". Por sua vez, a PSP, na altura através do oficial responsável, Carlos Duarte, declarou que "a partir do momento em que existem atos normativos, a Polícia só tem de ser um parceiro no processo".

No processo de licenciamento, a Junta de Freguesia de Espinho entregava aos arrumadores uma identificação para colocarem ao peito, um boné e um colete a condizer. •

A licença é válida até 31 de dezembro de cada ano

Renovação anual em janeiro

Licença é válida apenas para zonas determinadas

Coimas entre os 60 e os 300 euros

ANTA

Prisão preventiva para suspeito que baleou mulher no bairro da Ponte de Anta

NO DIA 28 de março, em plena luz do dia, no bairro da Ponte de Anta, uma mulher de 45 anos foi baleada numa perna. Dois meses depois do crime, a Polícia Judiciária (PJ) deteve o suspeito.

Trata-se de um homem de 24 anos que foi detido em cumprimento de mandado de detenção emitido pelo Ministério Público, pela prática dos crimes de roubo e homicídio, na forma tentada, uma vez que, alegadamente, terá roubado um fio de ouro ao filho da mulher que acabou baleada.

Segundo a PJ, "na ocasião, o suspeito, acompanhado de outro indivíduo, abordou o ofendido e, com recurso a violência, retirou-lhe um fio em ouro. Alertada pelo barulho, a mãe do ofendido surgiu no local para auxiliar o filho, tendo os agressores utilizado uma arma de fogo e efetuado vários disparos que atingiram a progenitora e que, apenas por acaso, não causaram a morte".

A Polícia Judiciária esclarece ainda que quando o crime ocorreu, "o arguido encontrava-se já em fuga às autoridades, por ter violado a obrigação de permanência na habitação a que estava sujeito no âmbito de processo-crime, atualmente em fase de julgamento, e no qual se encontra acusado da prática de quatro crimes de roubo agravado e três crimes de ofensa à integridade física qualificada".

Para evitar a detenção, o homem "mudava frequentemente de paradeiro", mas acabou por ser encontrado no Porto. Já foi sujeito ao primeiro interrogatório judicial, tendo-lhe sido aplicada a medida de coação de prisão preventiva. • LV

PASSA-SE

**PAŞTELARIA,
SALÃO DE CHÁ
EM ESPINHO.**

BOM PREÇO.

914 869 166

223 286 151

4500 Região

S. M. FEIRA

Viagem Medieval: são precisos 80 figurantes para espetáculo de grande formato



Candidaturas estão abertas até 11 de junho. Selecionados terão direito a formação específica e ajudas de custo para a participação.

LISANDRA VALQUARESMA

A **XXVI EDIÇÃO** da Viagem Medieval, que se realiza em Santa Maria da Feira, entre 2 e 13 de agosto, vai precisar de 80 figurantes e guer-

reiros. Para isso, a Câmara Municipal está a aceitar candidaturas, de homens e mulheres, para o espetáculo militar, considerado de grande formato, que vai marcar as 12 noites do evento e que vai decorrer pelo centro histórico.

Segundo a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, "cavaleiros, escudeiros e gentes do povo são convocados para defender a independência do reino de Portugal no campo de Aljubarrota, palco da grande batalha que pôs frente a frente as tropas de D. João I e D. Juan de Castela, um dos episódios históricos mais marcantes deste reinado, que será recriado na

26ª edição do evento".

As candidaturas estão abertas até dia 11 de junho e devem ser feitas através de preenchimento de formulário no site oficial do evento. As pessoas selecionadas vão receber formação específica para o desempenho no espetáculo e, além disso, haverá a atribuição de seguro e ajudas de custo para a participação.

De acordo com o Município, "este recrutamento representa uma oportunidade única de vivenciar e sentir a Viagem Medieval de forma mais intensa, proporcionando experiências memoráveis, arrojadas e diferenciadoras aos aficionados pelo evento, que ambicionam fazer parte da construção de um projeto de referência nacional e internacional, património de Santa Maria da Feira e do país".

Recorde-se que a Viagem Medieval decorre todos os anos com uma recriação histórica diferente. Em agosto, os visitantes poderão conhecer melhor "o reinado de D. João I, Mestre de Avis, marcado pela guerra contra Castela, pela defesa da independência e pelo fortalecimento da nação. Um período histórico que remete, de imediato, para a Batalha de Aljubarrota, para a independência, expansão e sentido português". •

LOUROSA

Parque Aventura no Zoo de Lourosa

Percursos suspensos nas árvores e uma visão privilegiada sobre o único parque ornitológico do país, é aquilo que oferece o Parque Aventura do Zoo de Lourosa.

O **NOVO PARQUE** concilia uma visita às aves com adrenalina e a emoção de fazer um percurso com uma vista privilegiada sobre os cerca de 500 animais e 150 espécies que estão distribuídas por 80

habitats.

A opção destina-se a várias idades e a vários grupos, nomeadamente a famílias, escolas, associações e empresas. É uma atividade ideal para crianças a partir dos seis anos e com mais de 1,20 metros de altura. Existe ainda a possibilidade de realização de ações de Team Building (atividades para unir e motivar equipas), idealizadas e construídas de acordo com os objetivos de quem procura o parque.

O arborismo constituído por um percurso com 10 pontes mais a entrada no Zoo tem o custo de 10 euros, e é destinado a crianças dos seis aos 12 anos e para maiores de 65 anos. O arborismo com 21 pontes, mais

entrada no Zoo, tem o custo de 12 euros, e é dirigido a pessoas com idades entre os 13 e os 64 anos.

No Zoo de Lourosa há ainda a possibilidade de fazer a Aventura em Família, onde estão incluídos dois acessos ao arborismo de 10 pontes, dois acessos ao arborismo de 21 pontes e quatro entradas no Zoo, para famílias de quatro elementos, com o custo de 35 euros.

O Parque Aventura está aberto ao público dentro do recinto do Zoo de Lourosa, das 14 às 19 horas aos domingos e feriados, em junho, aos fins de semana em julho, e todos os dias durante o mês de agosto. Em setembro, o parque abre, apenas aos domingos. • MP

MIRAMAR

Passagem desnivelada de Miramar está aberta a veículos ligeiros

No dia 5 de junho, a passagem desnivelada de Miramar, localizada na Avenida Vasco da Gama, foi aberta ao tráfego de veículos ligeiros. A abertura da passagem está ligada ao início de obras para a construção de uma passagem inferior rodoviária, na rua das Moutadas, forçando a via a ser encerrada. Os trabalhos são da responsabilidade da Infraestruturas de

Portugal, em cooperação com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. A construção da passagem terá uma duração estimada de 12 meses. Devido a estas alterações irão ser executados desvios de trânsito de veículos pesados, em direção à passagem superior rodoviária de Francelos e passagem inferior rodoviária da Aguda. • GR



Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho 📞 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

quinta 8	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sexta 9	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
sábado 10	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
domingo 11	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
segunda 12	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
terça 13	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
quarta 14	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331

Pessoas & Negócios

INDÚSTRIA

Allbread: empresa espinhense é a única no país a produzir pão ralado a partir de pão fresco



9
COLABORADORES

8
TONELADAS/DIA

150
TONELADAS/MÊS

1.800
TONELADAS EM 2022

99%
DAS VENDAS SÃO PARA FORA DE ESPINHO

Com nove colaboradores, a empresa está em constante crescimento e conseguiu, no ano passado, produzir quase duas mil toneladas de pão ralado. Preocupação com a saúde pública é objetivo primordial e exportação a grande ambição.

LISANDRA VALQUARESMA

O ESPINHENSE Pedro Duarte, proprietário da Allbread Corporation, lidera a única empresa em Portugal que produz pão ralado, a partir da utilização de pão fresco. A ideia de negócio surgiu há vários anos, mas as portas apenas se abriram em março de 2013, após três anos de vários testes e estudos de desenvolvimento.

Habitado às rotinas de uma padaria, devido à sua ligação familiar ao meio, Pedro Duarte percebeu que uma falha no mercado era uma oportunidade de negócio. “A minha família tinha uns amigos em Espanha que tinham uma fábrica de pão ralado e isso fez-nos perceber que se tratava de um mercado que não era explorado em Portugal,

pois o pão ralado que o comum dos mortais conhece é o das padarias”, explica Pedro, confessando que há um sentimento de orgulho pelo produto que a empresa, situada na zona industrial, consegue apresentar.

Considerando-o como um produto diferenciador, o proprietário da empresa assegura que o pão ralado da Allbread passa por um rigoroso processo até chegar à etapa final. “O nosso produto, no espaço de uma hora, é triturado, seco, despoeirado, separado pelo tamanho dos grãos e preparado para embaçamento. Por norma, nas padarias, a realidade é completamente diferente porque a maioria do pão ralado que se vê nos supermercados e nas padarias, são as sobras que existem das mais variadas origens. Se um pão estiver a secar durante dois ou três dias, vai ficar duro e seco e além disso há uma mistura de sobras de centeio, trigo, milho e, se calhar, até um croissant vai lá no meio”, afirma Pedro Duarte, explicando que não se trata apenas de uma questão de produção, mas também de saúde pública.

“Infelizmente, ainda não há muito esta consciência. Já tive reuniões com a ASAE (Autoridade de Segurança Alimentar e Económica) e fizemos apresentações sobre esta temática porque não havia muita sensibilidade para isto. Quando vou a alguns estabelecimentos, costumo comprar sempre um pacote de pão ralado, coloco no escritório e

é muito complicado ver o que acontece passado umas semanas ou uns meses àquele produto. O caso mais extremo que tive foi de uma padaria na zona Norte em que o pão ralado, ao fim de um mês, ficou verde, por isso, costumo dizer que não vendo pão ralado, mas sim segurança alimentar”, revela o líder da Allbread, explicando que “saiu, em 2015, uma portaria, em Diário da República, referindo que a produção de pão ralado a partir de sobras de estabelecimento de consumo é proibida”.

De tonelada em tonelada até à meta final

Com uma equipa de nove colaboradores, a Allbread tem conseguido atingir os objetivos traçados, registando crescimento, mesmo em fases conturbadas. Com uma

produção totalmente espinhense, Pedro Duarte não esconde os bons resultados e explica que a principal luta é concorrer com o país vizinho.

“De facto, as instalações começam a ficar pequenas. Temos vindo a crescer todos os anos, mesmo na fase da pandemia, e continuamos a consegui-lo apesar da guerra e de todas as dificuldades económicas atuais”, confessa, partilhando que “o plano de crescimento da Allbread é feito de forma gradual e por fases de investimento”.

Segundo Pedro Duarte, a primeira meta pretendia atingir a produção de 50 toneladas de pão ralado por mês, depois o foco estava nas 100 e, neste momento, a empresa já consegue produzir 150 toneladas em apenas 30 dias. O principal objetivo é continuar a crescer, algo que requer mais investimento

e, por isso, o empresário ressalva que “é preciso ver se há mercado para o receber”.

Com um registo “excelente” no ano passado, atingindo a marca das mil e 800 toneladas, a Allbread tem em vista a exportação, algo que atualmente só é possível em Marrocos. “A nossa concorrência é espanhola porque tem várias fábricas. Já tivemos algumas abordagens, mas em termos competitivos é complicado. Há o objetivo de exportação, mas o mercado interno tem absorvido a nossa produção”, conta.

Com clientes de Norte a Sul, a Allbread também vende para Espinho. No entanto, Pedro Duarte explica que não é um número significativo. “Vendemos para padarias e restaurantes espinhenses, mas são clientes que vêm cá buscar, pois 99% das vendas são para fora do concelho, até porque a maior parte das pessoas de Espinho não nos conhecem”, admite o empresário, explicando que o conceito de negócio se insere na venda de “paletes de pão ralado de 800 ou mil quilos”. Para os clientes locais, a empresa “abre uma exceção com todo o gosto para vender avulso”.

Acreditando que a empresa “já passou as fronteiras em termos de notoriedade”, Pedro Duarte afirma que já houve oportunidade para deslocar a Allbread para fora do concelho, mas esse não é um objetivo em cima da mesa. •





opinião
Arcelina Santiago

“A alma de um povo está na sua língua”

O título desta crónica de junho, ainda muito perto do passado dia 10 – Dia de Camões, de Portugal e das Comunidades portuguesas, é uma citação de Goethe, uma das mais ilustres figuras da literatura alemã e do Romantismo europeu e que é também mencionado no livro que hoje vou abordar “O Devir da Lusofonia” da autoria da Professora Doutora, Isabelle de Oliveira, Professora e Responsável pelo Departamento de Línguas na Universidade da Sorbonne, em Paris.

A alma portuguesa desta cidadã que aqui vos apresento hoje, se bem que muito conhecida em termos nacionais e internacionais, tem-na levado por caminhos nem sempre fáceis na defesa da lusofonia. Trata-se de uma cidadã inspiradora que tanto tem feito pela Língua portuguesa (LP), e assim, é uma forma também de homenagear, através dela, a destemida comunidade portuguesa espalhada pelo mundo que continua a falar a Língua de Camões.

Falar de Isabelle de Oliveira é falar de uma mulher determinada, direi antes, resiliente, estudiosa, inteligente, frontal e polémica. Também é falar de uma amiga de longa data, defensora de causas em que também me associo.

Trata-se de alguém que viveu na primeira pessoa a emigração pois muito cedo partiu com os seus pais, lutadores e vencedores da diáspora portuguesa em terras de França. Estudou muito para chegar ao reconhecimento tão alto e distinto de uma Academia com tanto prestígio, como é o caso da Sorbonne, abdicando muitas vezes da vida pessoal para se dedicar à investigação e às causas das quais acredita, como a afirmação da Lusofonia. Foi a fundadora do Instituto do Mundo Lusófono em Paris e também agora em Portugal, do qual é a sua Presidente.

Já foi distinguida pelo seu papel em prol da Língua portuguesa. Seguramente, foi e é merecedora de todas as distinções pela dedicação, com alma, à causa da Lusofonia.

O livro “Devir da Lusofonia” foi prefaciado por José Rodrigues dos Santos e com preâmbulo do maior pensador, filósofo e pedagogo contemporâneo - Edgar Morin, que teve o grande privilégio de ouvir na primeira sessão de apresentação do livro. Outras sessões se seguiram em várias cidades de Portugal e em Paris também, no final do ano passado e começo deste ano. Todos os presentes reconheceram na obra um verdadeiro tratado sobre assuntos que a autora domina como ninguém. Eu diria que, por isso, os seus pontos de vista têm tanto peso e legitimidade. Ela suscita a reflexão, através da análise de pontos controversos para os quais urge um debate mais profundo. Nele, retrata desilusões por não haver arrojo suficiente para fazer acontecer a transformação. Nele, projeta também esperanças expressas em pistas e propostas, por acreditar que as mudanças não são utopias.

A lusofonia é o fio condutor do livro, do começo ao fim. A construção da narrativa vai da explanação de dados históricos de afirmação da Língua. A primeira vez que esta língua foi utilizada em documentos escritos foi por volta do século IX. Quando o rei D Dinis funda a Universidade de Coimbra a 1 de março de 1290, reconhece a LP como a língua oficial do povo português. A expansão com os Descobrimientos fará assumir-se uma língua de comunicação internacional e chega ao Brasil no século XVI.

O questionamento colocado ao longo da obra serve para o leitor se debruçar sobre o assunto em análise para depois tirar conclusões. Menciono apenas um exemplo, sobre a LP: tem ela valor?

De forma sábia, a autora fornece dados, apresenta evidências e toda a argumentação leva-nos não só a reconhecer o seu valor como a seguir nos leva a novo questionamento: então porque não se faz mais por ela?

Sim, o número de falantes não se limita ao pequeno retângulo geográfico, estende-se à vasta comunidade portuguesa espalhada pelo mundo e mais, existem nove países de língua oficial portuguesa que compõem a “geografia” do mundo lusófono: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

A lusofonia é o fio condutor do livro, do começo ao fim. A construção da narrativa vai da explanação de dados históricos de afirmação da Língua. A primeira vez que esta língua foi utilizada em documentos escritos foi por volta do século IX.

Além disso, o português é a 5.^a língua do mundo em matéria de falantes, a 3.^a mais falada na Europa e a 1.^a mais falada no Hemisfério Sul.

Concluindo, a língua portuguesa está entre as principais línguas de comunicação internacional e é falada em cinco continentes, daí, ser inconteste o potencial económico do espaço lusófono. Em outubro de 2012, a revista norte-americana Monocle dedicava-lhe uma edição especial com o título: “Geração da Lusofonia: os motivos pelos quais o português é a nova língua do poder e dos negócios”. Por conseguinte, a Lusofonia também se repercute nos temas cruciais da economia, nas suas vertentes cultural, digital, educativa, social e ecológica.

A autora faz propostas pertinentes como a visão estratégica de uma verdadeira política para a afirmação de uma lusofonia que apregoa “pró-ativa e com sede de inovação” e acrescenta “falar português é transmitir valores,

veicular mensagens, inspirar povos; falar português é falar a língua da dignidade e da diversidade cultural”.

Reflete sobre o termo “lusodescendente” como uma forma de relegar a geração anterior, as memórias e se assumir como socialmente inferior na sociedade de acolhimento e, por isso, aponta outras designações como “ascendência portuguesa”, “descendente de imigrantes” ou “herdeiros da emigração”.

Releva o quão importante é a Comunidade dos Povos de Língua Oficial Portuguesa (CPLP)- uma organização decisiva do ponto de vista geopolítica e propõe uma redefinição onde esteja presente dinamismo e visão e onde haja a forte presença de uma “consciência Lusófona”.

É precisamente nessa ótica que se enquadra o âmbito de atividade do Instituto do Mundo Lusófono, sendo a sua principal missão reforçar o uso e a influência da língua portuguesa em todas as suas dimensões: política, cultural, educativa, económica, mediática, científica, técnica, geográfica, desportiva, assegurando simultaneamente a promoção dos valores lusófonos.

Termino com palavras da autora “a lusofonia é uma cola que nos une, uma comunidade que nos permite compreender melhor e agir melhor. Porque falar uma língua – falar português é transmitir valores, veicular mensagens, inspirar povos. Falar português é falar a língua da dignidade e da diversidade cultural”.

Há, pois, razões para festejar com orgulho este dia, pois Portugal é uma nação das mais antigas da Europa, com quase nove séculos de história e com uma história extraordinária feita da amálgama de povos e culturas. ●

defesa-ataque



Entrevista.

"Sinto que agora tenho o dever de ser campeão outra vez"

José Carvalho foi campeão nacional de jiu-jitsu ao serviço do Novasemente. p16 e 17



Futebol Popular.

Cantinho protestou final da Taça Associação.

Clube alega irregularidade na participação de jogador do Novasemente GD. p18

Voleibol.

Iniciados da Académica são campeões nacionais.

É o terceiro título da formação do Mocho nesta temporada. p19

FUTEBOL DE PRAIA

Uma Ronda pela praia para manter a forma e criar espírito de grupo

REPORTAGEM. A Liga de Aveiro de futebol de praia arranca esta quinta-feira [8 de junho], na praia da Torreira (Ovar) e irá contar com a participação da equipa do Grupo Desportivo Ronda. O pontapé de saída está agendado para as 10h45, com o ARC Assistência.

MANUEL PROENÇA

O GD Ronda será a única equipa do concelho de Espinho a participar na Liga de Aveiro, em futebol de praia. O arranque é esta quinta-feira, mas a prova prolonga-se até ao dia 1 de julho. Os guetinenses ambicionam ultrapassar a primeira fase nos dois primeiros lugares para atingirem os quartos de final e, posteriormente, fazerem melhor do que no ano passado, onde alcançaram o terceiro lugar.

A competição que integra 14 equipas, distribuídas por quatro grupos, duas séries de quatro e mais duas de três, apuram-se para os quartos-de-final os dois primeiros classificados que irão disputar no dia 17 de junho o acesso às meias-finais e, posteriormente, a final que terá lugar no dia 1 de julho na praia da Torreira.

A equipa de Guetim terá como treinador Carlos Camarinha, o atual técnico da equipa principal que jogou no Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de futebol de 11.

O técnico irá contar com 15 jogadores: Fernando Pais, Pedro Leite, Serginho (cap.), André Dias, Marco Tavares, João Ramos, Gonçalo Santos, Paulinho, Filipe Ribeiro, Alex Santos, Ricardo Barbosa, Emanuel Maia, Ruben Leite, Vando Alves e Miguel Oliveira.

Sobre a participação, Carlos Camarinha afirma que as vantagens são muitas com destaque para o convívio entre os jogadores reforçando os laços de companheirismo

e amizade. "O nosso grupo de trabalho já é bastante unido e esse foi um dos fatores determinantes da época que findou", diz o responsável revelando que "os jogadores têm uma grande amizade uns com os outros".

Para Carlos Camarinha, a decisão de levar a equipa até ao futebol de praia visa, também, "não deixar que os jogadores estejam tanto tempo parados, sem atividade física, uma vez que do final do campeonato até ao início da época são três meses".

Segundo o treinador, a direção do clube abraçou a ideia de levar a equipa ao futebol de praia e o terceiro lugar no ano passado foi uma mais valia. Assim, "este ano a direção não teve quaisquer dúvidas em nos apoiar".

"Para nós, representar o GD Ronda do futebol de praia é um enorme orgulho", salienta acrescentando que a equipa "irá dignificar o clube".

O treinador garante que este ano a equipa está melhor preparada para o futebol de praia do que no ano anterior. "Participámos, um bocadinho às cegas, na época passada, nomeadamente no que respeita às regras do futebol de praia, mas este ano não temos quaisquer dúvidas e estamos cientes dos vários processos táticos", revela o treinador que assegura que a equipa, "fisicamente está muito bem".

"Reconheço que o futebol de praia provoca imenso desgaste nos atletas, mas há que saber fazer uma gestão do plantel", diz o trei-

nador guetinense que entende que os jogadores "estão cientes daquilo que devem fazer".

"No ano passado entrámos na prova desprendidos e dentro do espírito de participar por participar. Este ano as nossas ambições são diferentes. Por isso, preparámos a nossa equipa para os diversos cenários possíveis. No ano passado fomos às meias-finais e falhámos um penalti o que fez com que não atingíssemos a final, mas este ano queremos mais", adianta o técnico.

Carlos Camarinha tem pena que não haja mais equipas de Espinho a participar na prova. "Seria interessante fazer-se um torneio em Espinho, com as equipas locais", sugere o treinador.

Ambiente propício ao convívio

Serginho, capitão da equipa do GD Ronda, partilha a opinião do técnico e explica que no ano passado pensaram que "uma participação no futebol de praia seria algo de diferente e de interessante para fazer após o final do campeonato". Por isso, este ano, o atleta entendeu por bem terem agarrado novamente a oportunidade.

"Antigamente participávamos nuns campeonatos de futsal, mas a partir da altura em que a Associação de Futebol de Aveiro criou os torneios de futebol de praia, passámos a participar", conta Serginho.

"No ano passado a nossa participação correu bem e, por isso, não tivemos dúvidas em voltar a



“

Muitas vezes não chega o treino e é preciso estimular o convívio para que os atletas criem uma empatia entre todos e um espírito de união"

CARLOS CAMARINHA,
TREINADOR



“

Antigamente participávamos nuns campeonatos de futsal, mas a partir da altura em que a Associação de Futebol de Aveiro criou os torneios de futebol de praia, passámos a participar"

SERGINHO, JOGADOR



inscrever a equipa", diz o capitão guetinense.

A equipa de Guetim não irá realizar treinos de preparação para a prova porque, segundo o atleta, a maioria dos seus colegas trabalha. "Seria muito complicado agendarmos treinos porque nem todos estão disponíveis para o fazer. Por isso, vamos jogar com o conhecimento que temos uns dos outros e

com aquilo que sabemos que é o futebol de praia", revela acrescentando que alguns dos seus companheiros "têm estado a fazer trabalho de ginásio".

"O ambiente do futebol de praia é extraordinário, é propício ao convívio e dá-nos a possibilidade de fazermos, ao mesmo tempo, um pouco de praia", remata o capitão guetinense. •

defesa-ataque

ENTREVISTA JOSÉ CARVALHO



“O GD Novasemente é uma família, toda a gente está pronta para ajudar”

A prática do jiu-jitsu mudou completamente os hábitos e a vida de José Carvalho, o atual campeão nacional. Aos 30 anos, revela que ainda tem um longo caminho para trilhar até conseguir um dos seus objetivos: a faixa preta.

GONÇALO RIBEIRO

Como é que surgiu a paixão por esta modalidade?

Através de um amigo, que perguntou se queria experimentar jiu-jitsu. Por acaso já andava à procura de um desporto em que me enquadrasse, que me despertasse algum interesse, até porque, sempre que experimentava algo, baldava-me e perdia o interesse. Experimentei o jiu-jitsu, gostei e acabei por ficar. Curiosamente, o meu amigo acabou por abandonar e seguiu a sua vida.

Há quanto tempo é que escolheu este desporto?

Não sei ao certo o dia, mas terá sido há três ou quatro anos, sensivelmente, apesar de ter estado parado, durante algum tempo, com a pandemia.

O que o atraiu?

Já tinha feito natação e atletismo, mas nunca tinha feito um desporto de contacto. O jiu-jitsu acaba por ser uma modalidade desse estilo, mas mais suave, não há contacto muito agressivo. A equipa acolheu-me bem e acaba por ser uma família de certo modo. Algo que também me atraiu foi o facto de poder ter o meu melhor dia de treino mesmo se estiver a ter o meu pior dia a nível pessoal. Fa-

zemos um ‘reset’ completo à mente quando praticamos. Saio do treino com a cabeça completamente limpa. É incrível e toda a gente que experimenta diz exatamente isso.

Já tinha tido esse sentimento quando praticava outros desportos?

Não. Porque é algo muito técnico. A concentração tem de estar no máximo e é preciso estar atento a cada detalhe. De maneira geral, o treino começa com um aquecimento, em seguida o mestre leciona uma posição técnica e, naquele momento, temos de estar completamente concentrados. É algo diferente do futebol, por exemplo, onde posso esperar que a bola venha até mim e depois é possível inventar qualquer coisa. No jiu-jitsu não é assim. Im simples pegar na calça de forma correta já pode fazer a diferença. São esses detalhes em que temos de estar atentos, é preciso estar mentalmente ali, naquele momento. São essas questões que levam uma pessoa a não levar os problemas do quotidiano para o treino.

Como é que uma pessoa que não praticava jiu-jitsu há três ou quatro anos consegue ser campeão nacional?

Não sei bem. Sei que é preciso treinar muito.

Era algo que fazia sentido quando começou a treinar?

Era algo muito distante. Não é algo que passe pela cabeça de alguém, só depende do treino. Fui treinando ao longo dos anos e quando dei por mim era campeão nacional.

Como é que se sente por ser campeão nacional?

Praticamente igual. Sinto que agora tenho o dever de ser campeão outra vez, apenas isso.

Sente uma maior responsabilidade?

Digamos que sim. Não encaro essa responsabilidade como uma pressão. Todos temos os nossos bons e maus momentos, uma carreira de atleta é feita disso mesmo, altos e baixos. Às vezes, não sei se se pode falar de sorte ou não, mas também pode depender da circunstância, da condição física, de muita coisa.

A conquista acabou por se tornar num sonho ou objetivo?

Diria um objetivo. Disse que era algo distante e que não me tinha passado pela cabeça, mas quando nos inscrevemos na competição e vemos lá o nosso nome ‘ligamos a ficha’.

Para além do seu mérito, a quem é que se deve este título?

Aos meus professores, porque eles são muito bons, de tal forma que tivemos já outros campeões no Novasemente. Eles até já foram campeões nacionais, já tiveram muitos pódios, algo que demonstra todo o seu conhecimento e qualidade.

O Novasemente é uma boa

academia?

Sim. É uma família, toda a gente está pronta para ajudar, seja no jiu-jitsu ou em assuntos pessoais. Até porque este desporto é isso mesmo, várias pessoas de diferentes profissões e artes que se ajudam mutuamente. É uma troca de conhecimento.

Nos outros desportos que praticou, sentia esse sentimento de pertença?

Não consigo comparar, porque já não praticava nada desde os 13 anos, quando a minha visão era diferente. Não consigo ter essa percepção. Na altura, não olhávamos para as coisas com a mesma responsabilidade.

Além do treino na academia, faz mais algum tipo de treino?

Fazemos treino de ginásio nas instalações do Novasemente.

Como é que arranja tempo para fazer tudo, com treinos na academia, ginásio e trabalho?

Arranja-se sempre tempo. É fácil arranjar desculpas, como não ter tempo, mas se quisermos mesmo conseguimos arranjar sempre uma hora para treinar. Às vezes, não temos uma hora para treinar, mas ficamos duas horas no Tik Tok e nem nos apercebemos. É uma questão de querer. Costumo dizer que não se pode pensar, é fazer o saco e ir. Se pararmos dois minutos para pensar vamos começar a arranjar desculpa. Somos bons nisso, a enganar-nos a nós próprios.

Enganava-se a si próprio antes de entrar no jiu-jitsu?

Não consigo dizer, fiquei muito tempo sem fazer desporto.

O que é que tem de diferente o jiu-jitsu?

Sinceramente, não sei, nunca pratiquei outra. Pelo que vejo, é o contacto físico que é diferente, é mais suave, com algumas exceções.

Já teve uma lesão mais grave?

Sim, algumas. Entorses, roturas de ligamentos, algumas tendinites. Costumo dizer que, se tivesse o dinheiro que gastei em osteopata e massagista, poderia fazer umas férias. Inclusivamente, até foi pouco inteligente da minha parte, fui andar de longboard antes do campeonato português e caí, tive de participar com a mão toda enfaixada.

As lesões não o levam a considerar abandonar o desporto?

Às vezes levam a questionar, mas é um ciclo vicioso. Costumo dizer que é como uma droga, quando entra não consegues sair.

O jiu-jitsu consegue ser viciante para si?

Sim, não só a aprendizagem, mas também as boas energias que transmite. É algo que consegue mudar o meu dia, é um estimulante.

É essa a melhor parte de praticar a

modalidade?

Considero que sim, apesar da parte desportiva também ser importante. O primeiro aspeto que me trouxe para o jiu-jitsu foi a necessidade de praticar desporto, já não praticava nada desde a adolescência. Ainda por cima, há uma fase na vida, com 18 ou 19 anos, em que começamos a ir para os copos e eu precisava mesmo de passar para a fase seguinte. Foi aí que comecei no jiu-jitsu.

Tem a noção de quanto tempo mais é que irá praticar esse desporto?

Ainda não, até porque a minha ideia neste momento é atingir a faixa preta e sei que, para lá chegar, ainda tenho longos anos pela frente.

Qual é a sua faixa atual?

Branca, mas estou prestes a receber a azul. Sei que o meu mestre está com ideias de me dar, não sei se vai ser uma surpresa que tenha planeada. Existem cinco faixas: a branca, azul, roxa, castanha e preta. Noutras artes marciais, um atleta pode alcançar várias faixas num ano, enquanto no jiu-jitsu é mais demorado, sendo que, geralmente, receber a faixa branca é o que demora mais tempo. Existem ainda graus e cada faixa pode ter até quatro graus. É uma hierarquia, funciona um pouco por antiguidade, é algo comum a outras artes marciais. O mais graduado dentro do tatame, a área de treino, tem sempre mais autoridade. Não podemos simplesmente entrar, temos sempre de pedir autorização antes de entrarmos no tatame e cumprimentar toda a gente, do mais graduado ao menos graduado, por essa ordem. É algo que faz parte do treino.

No campeonato nacional, competiu com adversários de estatuto superior?

Não, os campeonatos são sempre por peso, faixa e idade. Sou da categoria -70 quilos, faixa branca e master, que é a partir dos 30 anos.

Se tivesse uma competição contra**um adversário com a faixa roxa, conseguiria derrotá-lo?**

Não, de todo. A pessoa poderia cometer um erro e, nesse momento, eu poderia ter a sorte de me aperceber disso, mas de certeza que não. Para a pessoa ter uma faixa roxa e, se o seu mestre tiver respeitado todo o processo, vai ter muita técnica comparando comigo. Nem penso nisso sequer.

Além de alcançar outras faixas, que objetivos é que tem em mente?

Acima de tudo, continuar no jiu-jitsu e sem grandes lesões. Conseguir conquistar mais coisas e conseguirmos arranjar patrocínios para competir em campeonatos internacionais. Temos esse problema, mesmo que arranjemos ajudas nos custos, o que é possível por vezes, gastamos muito dinheiro. Fizemos um campeonato em Lisboa e gastámos 200 euros cada um. Não temos ninguém que nos patrocine para podermos competir. Aqui todos temos de gastar algum dinheiro, mesmo que tenhamos conseguido algumas ajudas.

Gasta-se muito dinheiro no jiu-jitsu?

Sim, só para ser federado gasta-se 35 euros. A inscrição em cada campeonato federado anda à volta dos 40 euros, sem contar com estadias, alimentação, transportes, combustíveis, portagens, entre outros gastos. Engloba muita despesa.

A falta de patrocínios é a maior dificuldade que a modalidade enfrenta em Portugal?

Acredito que sim, principalmente em Portugal. Apesar de já haver algum interesse até por causa do MMA (Mixed Martial Arts), ainda faltam verbas, até porque ninguém investe em nada que não traga retorno. Ninguém investe dez mil euros só por divertimento, a não ser que goste mesmo.

Já aprendeu alguma lição com o jiu-jitsu?

Várias.

Como por exemplo?

Respeitar o mais graduado, sempre.

A idade é um posto, os mais velhos vão ter sempre muito mais conhecimento. Também aprendi que as aparências enganam muito. Às vezes as pessoas olham para alguém mais pequeno e acham que não vale dois tostões, mas atrás dessa pessoa pode estar uma lista gigante de campeonatos. Por vezes olhamos para o adversário, fazemos uma análise e desvalorizamos pela aparência, o que nem sempre diz tudo.

Que cuidados é que tem?

Tenho uma alimentação equilibrada, que não tinha antes. Graças ao jiu-jitsu deixei de fumar. Tive de ter muito mais cuidado com os carboidratos e proteínas que ingeria ao longo do dia. Se não conseguisse fazer isso, chegaria ao final do dia muito mais cansado. Chegava ao final do dia, depois do trabalho, e parecia que nem tinha energia para o treino.

Era desleixado ou não tinha a alimentação de um atleta simplesmente?

Era desleixado, gostava de beber os meus copos. Hoje em dia, só bebo se houver uma ocasião especial, um motivo que justifique. Se estiver perto de participar em algum campeonato, mesmo que haja alguma festa, já bebo a minha Coca-Cola Zero, que faz mal na mesma, mas é melhor que álcool. Consegui ter essa disciplina.

Como explicaria a modalidade, de forma geral, a alguém que não conhece?

É um desporto de combate, que se decide por tempo. O jiu-jitsu é considerada uma arte suave, que implica prevalecer sobre o oponente com pouca força, usando a técnica. Há o jiu-jitsu japonês e o brasileiro, aquele que pratico, foi adaptado por um mestre brasileiro, que era magrinho e foi daí que surgiu essa arte suave. O objetivo passa por, com pouca força, utilizando mecanismos do corpo, conseguir utilizar a força do adversário contra ele próprio. •



© ISABEL FAUSTINO



© ISABEL FAUSTINO

Einhell**10%****DESCONTO EXTRA***

*sob o preço de outlet
mediante a apresentação do voucher
Defesa de Espinho
Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

LOJA OUTLET
EINHELL PORTUGAL

Einhell

© JPB

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Novasemente conquista Taça Associação com Cantinho a alegar irregularidades

Clube da freguesia de Espinho alega que um atleta antense não cumpriu castigo e jogou a final. Protesto deu entrada na AFPCE e Cantinho apela à “imparcialidade do Conselho de Disciplina”.

MANUEL PROENÇA

Após a derrota por 0-1 na final da Taça Associação que se realizou no passado domingo, diante o Novasemente GD, o Cantinho da Ramboia, em comunicado, apela à imparcialidade do Conselho de Disciplina (CD) da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) por alegada utilização irregular do atleta antense, Fábio Arantes.

Segundo o Cantinho, o jogador em causa supostamente havia cumprido um jogo de castigo no Leões Bairristas-Novasemente GD, que foi interrompido em período de compensação pelo árbitro, não tendo, por isso, terminado.

De acordo com o comunicado, o Cantinho da Ramboia entende que “jogos não terminados não contam para cumprimento de castigo”, sustentando a posição numa decisão do CD de 28 de março passado no que respeita a um jogo da 12.ª jornada entre o clube espinhense e a Associação de Esmojães e que foi interrompido pela equipa de arbitragem. O parecer do órgão disciplinar da AFPCE deu cumprimento à suspensão dos atletas João Leite, Jorge Pinho e Armando Pinto.

Para o Cantinho, o CD decidiu que, após análise cuidada do exposto, “se aplicava o artigo 10.º, alínea n.º 4 do Regulamento Oficial de Provas” e que “qualquer clube que jogue com um atleta indevidamente, mesmo que por lapso de informação da direção da AFPCE, perderá o jogo, porque os clubes são responsáveis pelos castigos dos seus atletas”.

O comunicado acrescenta que quando o clube solicitou “uma resposta concreta”, o órgão disciplinar respondeu



que “o CD tomou a sua posição quanto às questões suscitadas, entendendo nada mais ter a acrescentar”.

É nesta decisão que o Cantinho da Ramboia sustenta a sua tese. “Jogos não terminados não contam para cumprimento de castigo” e que, por isso, “o jogo Leões Bairristas-Novasemente GD não contou para cumprimento da suspensão do referido atleta, tendo este jogado esta final indevidamente”.

No comunicado, o clube da freguesia de Espinho recorda que “na época 2018/19 com o regulamento atual em vigor, no jogo Estrelas Ponte Anta-Corga Silvalde para a Taça Cidade Espinho que foi interrompido na marcação de grandes penalidades, foi informado aos responsáveis da equipa da Corga Silvalde que esse jogo não contava para cumprimento da suspensão de atletas castigados”. Assim, “o entendimento sobre esta matéria não é resultante de nenhuma alteração regulamentar desta época, nem tão pouco do minuto da interrupção do jogo”, sublinha.

Para o Cantinho da Ram-

boia “o CD tem de ser imparcial na sua decisão”, não podendo “ter um critério para a equipa A e outro para a equipa B consoante a simpatia”.

“Os regulamentos e decisões são as mesmas para as 21 equipas que compõem o futebol popular. Pelo bom-nome da AFPCE, de todos os seus integrantes e da verdade desportiva, esperamos que este CD tenha a coragem necessária para ser coerente com a sua decisão no passado”, conclui.

Contactado pela Defesa de Espinho, o presidente da direção AFPCE, Tiago Paiva, escusou fazer quaisquer comentários ao comunicado do Cantinho. Contudo, o dirigente máximo do futebol popular confirmou que deu entrada um protesto. “Estamos a aguardar que se cumpram os pressupostos do protesto e, posteriormente o Conselho de Disciplina irá pronunciar-se após a análise do mesmo”, afirmou Tiago Paiva. “Trata-se de uma matéria da responsabilidade do Conselho de Disciplina e, por isso, a direção não tem nada a dizer sobre o assunto”, conclui. ●



O entendimento sobre esta matéria não é resultante de nenhuma alteração regulamentar desta época, nem tão pouco do minuto da interrupção do jogo”

Cantinho da Ramboia



Trata-se de uma matéria da responsabilidade do Conselho de Disciplina e, por isso, a direção não tem nada a dizer sobre o assunto”

Tiago Paiva, presidente da AFPCE

FUTEBOL

Rui Ferreira vai treinar o Torreense

O TREINADOR espinhense, Rui Ferreira, assinou contrato com o Sport Clube União Torreense.

O técnico de 50 anos desvinculou-se no passado 2 de junho do CD Feirense, clube onde esteve em funções nas últimas três temporadas e com o qual ainda tinha um compromisso por mais uma temporada.

Rui Ferreira segue, assim, em direção a Torres Vedras com uma equipa técnica formada pelos também espinhenses Carlos Manuel e Fábio Espinho (treinadores adjuntos), Jorge Ramiro (preparador físico) e Paulo Costa (análise vídeo).

Numa publicação nas redes sociais, o Torreense, clube da 2.ª Liga que ficou na nona posição da tabela, com menos dois pontos do que o CD Feirense, saudou a entrada do treinador espinhense fazendo “votos de maior sucesso para esta nova etapa”. ●



NACIONAL DE SUB-17

Tigres perderam com leões

O SC ESPINHO foi goleado pelo Sporting CP, por 0-5, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de sub-17. Um resultado que acaba por não traduzir o empenho e a raça que os espinhenses puseram em campo. Na primeira parte foram os alvinegros que mostraram mais determinação. O sinal foi dado logo no primeiro minuto quando Guga rematou à trave da baliza sportinguista, com grande estrondo.

A partir daí o jogo equilibrou, mas os leões viram dois golos anulados por posição irregular dos avançados.

Quase ao cair do pano, aos 43 minutos, Telmo Coimbra inaugurou o marcador e no início da segunda parte, fez o 0-2. Um golo muito contestado pelos tigres por alegada posição irregular do extremo dos leões e que acabou por ser decisivo para a goleada.

No próximo dia 11 de junho, o SC Espinho vai defrontar o CD Feirense, às 11 horas, no Campo 5 do Complexo Rodrigo Nunes, em Santa Maria da Feira. Trata-se do último jogo da temporada, uma vez que os espinhenses disputaram o encontro da última jornada com o Estoril a 13 de maio passado, tendo perdido por 2-3. ●

VOLEIBOL

Iniciados trouxeram 'tri' para a Académica

A equipa de voleibol de iniciados masculinos da Associação Académica de Espinho sagrou-se campeã nacional. Este é o terceiro título alcançado pelo clube do Mocho na presente temporada nos escalões de formação.

MANUEL PROENÇA

É O TERCEIRO título alcançado pelo voleibol dos academistas na presente temporada. Na fase dos campeonatos nacionais, a equipa de sub-21 masculina foi a primeira a levantar a taça, seguindo-se os juniores. Os juvenis estiveram muito próximo, mas acabaram por perder, na final, sagrando-se vice-campeões nacionais.

“É bom falarmos em mais um título para a Associação Académica de Espinho nos escalões de formação”, afirma o treinador da equipa de iniciados masculinos academista, Diogo Santos.

“Participámos nesta prova sem qualquer pressão porque as nossas equipas mais velhas já tinham conseguido algo de extraordinário”, lembra o técnico, reconhecendo que até encararam a fase final “com alguma brincadeira e descontração”. Diogo Santos não tem quaisquer dúvidas que, acima de tudo, o resultado alcançado “é fruto do trabalho realizado nos dois últimos anos”.

“A conquista do título foi algo de extraordinário e acaba por ser um reconhecimento do que a Académica de Espinho tem feito nos últimos anos”, sublinha.

Para o técnico campeão, este momento que se atravessa no voleibol academista é o resultado “daquilo que o Miguel Maia trouxe para o clube”.

Diogo Santos revela que na época passada, com estes jogadores, “não impusemos um objetivo porque des-



conhecíamos as restantes equipas. Este ano já conhecíamos bem todas as equipas e, em grupo, decidimos ter como ambição alcançar o primeiro lugar e o título, algo que viemos a conseguir, com muito suor, sobretudo no último jogo diante o Esmoriz GC”, evidencia.

Curiosamente, a equipa não conseguiu alcançar o título de campeã regional. “Os jogadores ainda não tinham vencido uma prova e, por isso, este desfecho foi fantástico”, diz Diogo Santos, explicando que “o campeonato regional nem sequer esteve em cima da mesa porque fomos eliminados na primeira fase porque ficámos num grupo muito difícil”, recorda. “Talvez tenha sido por isso que as restantes equipas não nos tenham visto como um

forte adversário para esta final nacional”, acrescenta.

“Foi uma conquista superior porque estiveram nesta fase final nacional as melhores equipas do país”, afirma Diogo Santos.

Os iniciados academistas venceram, na final, o Esmoriz GC por 2-3 (16-25, 25-5, 25-20, 21-25 e 8-15). “Preferia que tivéssemos vencido por 3-0 porque nos jogos anteriores conquistámos as vitórias pela margem máxima, de forma muito limpinha”, sublinha o técnico do Mocho. “É evidente que o Esmoriz GC é uma equipa muito forte e isso fez com que o jogo fosse muito equilibrado e decidido na negra”, admite o treinador.

“Espero que os meus jogadores cheguem à seleção nacional porque bem o merecem”, conclui. ● MP

BOCCIA

André Ramos conquistou o título

ANDRÉ RAMOS, do SC Espinho, sagrou-se campeão nacional de boccia, na classe BC1, no Campeonato Nacional que decorreu em Coimbra.

Numa competição difícil, André Ramos venceu todos os jogos e demonstrou que neste momento é mesmo o jogador da classe BC1 em melhor forma.

Na classe BC1, João Pinto deu

uma excelente réplica ao colega de equipa. No entanto, acabaria por perder o confronto logo na primeira prova. Na restante competição o atleta espinhense apresentou um bom nível, mas no último jogo não conseguiu manter o nível habitual acabando por perder, fazendo com que terminasse a competição no terceiro lugar.

Ana Correia e Manuel Cruz sa-

graram-se vice-campeões nacionais, nas classes BC2 e BC4 respetivamente.

Na classe BC5, Herlander Correia também conseguiu um lugar no pódio, terminando a competição na terceira posição.

Pedro Moura, que discutiu a 2.ª Divisão da classe BC2, terminou no sétimo lugar. ● MP

ATLETISMO

Vítor Santos e Ana Oliveira venceram em Perafita

Vítor Santos e Ana Oliveira, atletas dos Estrelas Vermelhas (EV)-Peraltafil, alcançaram o primeiro lugar do pódio nas provas em que participaram. Vítor Santos triunfou na Corrida de Perafita no escalão de M45, assim como o conjunto silvaldense que alcançou a primeira posição por equipas com os atletas Vítor Santos, José Almeida, Cláudio Costa, Bruno Melo e Hélder Pires.

Ana Oliveira chegou na primeira posição em F40

na Corrida Marginal de Miramar.

Na Milha Pinheiro da Bemposta, o corredor da equipa silvaldense, Tozé Castro, brilhou ao conquistar o segundo lugar na categoria M40 e a terceira posição na classificação geral.

Na prova de Pinheiro da Bemposta, Ana Oliveira também teve um excelente desempenho, alcançando o terceiro lugar na categoria F40 e a quarta posição na classificação geral. ● MP

Bastos terminou em oitavo

Manuel Bastos, atleta do GD Ronda, concluiu o Trilho dos Fogaceiros, prova que decorreu na zona envolvente do Europarque (Santa Maria da Feira) no sexto lugar no escalão Masters 50, com o tempo de 1h49m06s.

Carlos Fazendeiro, atleta do clube guetinense, a competir com atletas bem mais novos, finalizou a corrida no nono lugar, também na categoria M/50, registando o tempo final de 1h52m13s. ● MP

Filipa Silva bate recorde pessoal

Filipa Silva, atleta do SC Espinho/António Leitão, bateu o seu recorde pessoal no lançamento do dardo (500 gramas), alcançando a distância de 27,59 metros. A atleta dos tigres, que detém a medalha de bronze do Olímpico Jovem, conseguiu ultrapassar a sua anterior marca (25,96 metros) na Noite Atlética realizada em Guimarães.

Leonor Fernandes, também

do SC Espinho, bateu o seu recorde pessoal no lançamento do dardo na Prova Extra de Guimarães, atingindo a marca de 20,43 metros.

Destaque, ainda, para Mariana Monteiro que obteve, também, um recorde pessoal no lançamento do martelo (3Kg) atingindo a distância de 19,50 metros, conquistando a quarta posição no Meeting Lançamentos que decorreu em Cucujães. ● MP

BADMÍNTON

Tomás Rodrigues venceu nas Caldas da Rainha

Tomás Rodrigues, jogador de badminton da Associação Académica de Espinho alcançou a vitória nas provas de singulares homens e de pares homens (fazendo dupla com César Rodrigues – CA Odivelas), na terceira jornada nacional de sub-15 que decorreu no Centro de Alto Rendimento das Caldas da Rainha. Na prova de pares mistos, os academistas Tomás Rodrigues e Francisca Costa ficaram em segundo lugar.

Victória Ferreira e Francisca Costa, também do clube do Mocho, classificaram-se em segundo lugar em pares seniores e na final mais disputada da competição, as jogadoras espinhenses perderam por 15-21, 21-18 e 19-21 frente a Leonor Faustino e Veronika TepliaKova (UMAC – Lagoa). Destaque para o terceiro lugar de Victória Ferreira em singulares seniores, após derrota na meia-final frente a Maribel Sousa. ● MP

Miranda do Douro: onde o património cultural e a identidade local andam de mãos dadas



segunda língua oficial do país: o mirandês.

Chegando antes do almoço, comece a visita pelo centro histórico, onde não faltam monumentos e locais emblemáticos e característicos de uma cidade portuguesa peculiar. Entre os vários sítios que pode explorar, está a rua Mouzinho de Albuquerque, onde poderá visitar o Centro da Cultura Mirandesa, a Concatedral de Miranda do Douro, Antiga Sé, as ruínas do Paço Episcopal e do Castelo ou a Praça D. João III, que tem o Museu da Terra de Miranda.

Há ainda para visitar a Igreja da Misericórdia, a Igreja de Santa Cruz e a rua de Costanielha, a mais antiga da cidade, onde está sediada a Casa da Língua Mirandesa, em que poderá mergulhar pelas especificidades de um idioma tão peculiar e simbólico como é o mirandês.

Porventura, não irá visitar todos estes locais sem antes almoçar, setor em que Miranda do Douro também oferece respostas interessantes. Exemplos dessa oferta são O Mirandês, cuja especialidade é, sem surpresas, a posta à mirandesa, ou o Restaurante São Pedro, onde poderá optar por um Cordeiro da casa.

Depois de uma refeição recheada, junte o útil ao agradável e passe pelos locais do centro histórico que não conseguiu visitar de manhã enquanto perde (algumas) das calorias que ganhou no almoço.

Às 16h00, irá ter a oportunidade de conhecer mais uma das tradições de Miranda do Douro, algo que está intimamente ligado à cidade como o idioma mirandês: os Pauliteiros de Miranda. A Câmara Municipal de Miranda do Douro promove a iniciativa

“Bamos a Miranda ber is Pauliteiros”, em que todos os sábados, de junho a setembro, o grupo de danças tradicionais exhibe o repertório tradicional, os “Lhaços”, pelas ruas da cidade.

Ao final da tarde, dirija-se ao Parque Urbano do Rio Fresno. É um local idílico para fazer uma caminhada sossegada e para usufruir de uma esplanada enquanto o sol se põe.

O turismo não se resume a visitar locais simbólicos e a vivenciar tradições, também passa pela gastronomia. Por este motivo, aguçe o paladar com o melhor que Miranda do Douro tem para oferecer. O restaurante Capa d’Honras e Imperial serão boas opções neste aspeto.

Pernoite num dos hotéis ou casas de campo que se encontram na cidade e prepare-se para um domingo de contacto com a natureza.

dia 2

Desfrute de um pequeno-almoço energético e prepare-se para um dia de contacto com a natureza. A 5 minutos de carro do centro da cidade está o Parque Natural do Douro Internacional, um lugar imperdível para amantes da natureza.

Neste parque, que abrange os concelhos de Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta e Figueira de Castelo Rodrigo, poderá encontrar várias espécies animais em risco de extinção, como o abutre do Egito ou a águia de bonelli.

Leve algo para almoçar no local e avance para mais uma vivência única, através do Cruzeiro Ambiental Douro Internacional. Terá a oportunidade de perfurar o

parque pelo rio, ficando com uma vista privilegiada para as arribas do Douro. O cruzeiro finaliza com uma degustação de vinhos do Porto, que não poderá ser pretexto para grandes excessos, pelo menos para quem conduzir o carro na viagem de regresso.

Volte a Espinho no final da tarde, mas faça uma pausa em Vila Real para petiscar na Loja do Covilhete, onde poderá provar o melhor do fumeiro transmontano. •



“Bamos a Miranda ber is Pauliteiros”

Uma iniciativa da Câmara Municipal de Miranda do Douro que promove o contacto popular com os Pauliteiros de Miranda

Parque Natural do Douro Internacional

Local que abrange quatro concelhos, onde terá uma vista privilegiada para o Douro e para aves em vias de extinção



Visitar Miranda do Douro é sinónimo de conhecer uma cidade única no nosso país, com tradições e idioma próprios, a juntar a tesouros da natureza ali tão perto.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

A viagem até Miranda do Douro é longa, cerca de três horas se sair de Espinho, mas o destino será compensador. Acorde cedo e siga pela A4 até ao nordeste de Trás-os-Montes, onde encontrará uma das cidades mais importantes da região, dona de um património cultural rico e da



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

“Sempre tive uma imaginação muito fértil e a capacidade de conjugar ficção e realidade”



Luciana Carvalho tem 31 anos e aventurou-se no mundo da escrita infantil com Esconderijo de Timóteo. O seu primeiro livro, apresentado na semana passada em Lisboa, retrata a história de Timóteo, uma criança que tem várias semelhanças com a espinhense.

LISANDRA VALQUARESMA

Como surgiu a ideia de escrever este livro?

Inventar e escrever histórias é algo que já me acompanha desde criança. Sempre tive uma imaginação muito fértil e a capacidade de inventar e conjugar ficção e realidade. Lembro-me de escrever várias histórias numa sebestena e adicionar algumas imagens para tornar a história mais real. Portanto, desde criança que existe o bichinho da escrita e criatividade. Então, o "Esconderijo de Timóteo" surgiu de forma natural. Eu tinha a ideia e a história foi surgindo facilmente.

Foi um processo de escrita demorado?

O processo de escrita em si não foi nada demorado. Demorei cerca de três meses para o finalizar, escrevendo um bocadinho, todos os dias. De onde veio a inspiração?

A personagem principal do livro, o Timóteo, tem muitas semelhanças comigo. Então posso dizer que uma parte da inspiração veio da mi-

nhá vida pessoal. Sempre fui uma criança mais tímida, que gostava muito de animais e plantas e, que, ao mesmo tempo, adorava criar universos paralelos. No entanto, tem uma grande parte que é totalmente ficção.

Trata-se do primeiro livro infantil? Sim, este é o meu primeiro livro e decidi começar a escrever para crianças.

Escrever para crianças é muito diferente de escrever para adultos? São públicos com necessidades e motivações diferentes. Normalmente, as crianças gostam muito do fator curiosidade e de perceber como tudo acontece detalhada e descritivamente. Por isso, para as cativar é importante ser simples, detalhado e criar uma narrativa com que elas se consigam identificar.

Como está a ser o feedback a este trabalho?

Até agora, o feedback que as pessoas me passaram foi muito positivo. Uma mãe, que teve a oportunidade de ler o livro, passou-me o seguinte feedback: Parabéns pela história.

Adorei ler. O meu filho também gosta muito de insetos como o Timóteo. **A escrita sempre fez parte da sua vida?**

Sempre escrevi histórias mais curtas em criança, mas com esta dimensão foi o primeiro projeto. No entanto, posso dizer que a escrita sempre fez parte da minha vida.

Faz parte dos seus objetivos escrever mais livros infantis?

Não descarto esta ideia, sobretudo agora que consegui ganhar mais confiança e determinação com o lançamento do primeiro. ●

“

Posso dizer que uma parte da inspiração veio da minha vida pessoal”



Africa Negra atuam na esplanada da baía dia 17 junho

Périplo: Iniciativa vai levar música a vários pontos da cidade

No fim de semana de 17 e 18 de junho vai haver música à solta pela cidade. Trata-se da primeira edição do Périplo, um programa especial inserido no FIME (Festival Internacional de Música de Espinho) que vai proporcionar vários momentos musicais pelas ruas de Espinho.

NO SÁBADO, o Périplo arranca, às 15h30, com um concerto de Vera Morais, acompanhada ao saxofone por Hristo Goleminov. O evento vai decorrer na rua 2, junto à gelataria Esquimó.

Uma hora depois, quando o relógio marcar as 16h30, será a vez de António Victorino D'almeida que, ao piano, vai levar música até à Capela de Santa Maria Maior, popularmente conhecida por capela de Nossa Senhora da Ajuda. Mais tarde, às 17h45, a varanda da Piscina Solário Atlântico vai receber o terceiro concerto do Périplo com a atuação de Eva Fernández Trio e, às 19 horas, o primeiro dia termina com África Negra na Esplanada da Baía, junto à rua 4.

A 18 de junho, os concertos iniciam logo pela manhã. Neste segundo dia, o destaque vai para o âmbito académico com espetáculos

de grupos da Academia de Música de Espinho (AME) e da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME). O Parque João de Deus vai ser o palco da primeira atuação do dia com Sons de Mar, que atuam às 10 horas. Apenas meia hora depois, a rua 19 vai receber os Ensemble Saxofones AME e às 11 horas será a vez do grupo Percussões da EPME que vão tocar na Esplanada da Baía, próximo da rua 4.

Às 11h30 sobe ao palco a Orquestra Camerata e o momento terá lugar na rua 2. Ao meio dia em ponto chega a vez do Coro Crescendo, na Avenida Maia-Brenha, e, às 12h30, o Périplo termina na escadaria da praia da Baía com Combo Jazz.

Os concertos, com duração entre 30 a 45 minutos, são todos com acesso gratuito e têm organização da Academia de Música de Espinho. ●



Xutos & Pontapés vão animar Espinho com concerto na Praça do Mar

OS XUTOS & Pontapés, a banda portuguesa bem conhecida do grande público vai atuar a 16 de junho, em Espinho, dia em que a cidade celebra os seus 50 anos de elevação.

O concerto está agendado

para as 22h30 e realiza-se na Praça do Mar.

Com o lema de “50 só se faz uma vez”, a Câmara Municipal anunciou o concerto como um momento inserido nas comemorações do aniversário. ●

OFF.

agenda

8 - 11 JUN

Cinema: Do Jeito que Elas Querem – Um Novo Capítulo Centro Múltiplos de Espinho Sessões de quinta a domingo, às 16h e 21h

Um filme de Bill Holderman. "As nossas quatro amigas favoritas levaram o clube de leitura até Itália para a viagem divertida que nunca antes fizeram. Quando as coisas saem dos carris e os segredos são revelados, estas férias relaxantes transformam-se na aventura de uma vida".

8, 9, 10, 16, 24 E 30 JUN

Fuego – The Show Jantar espetáculo

O espetáculo "Fuego – The Show", levará ao palco do restaurante Bacará do Casino Espinho a sensualidade da América Latina numa perspetiva glamorosa, requintada e energética.

Este, é um espetáculo de dança, música e arte circense, com uma seleção musical eclética e cuidada, onde temas clássicos e novas roupagens sonoras farão o público vibrar. Dividido em 3 atos principais, "Sete Potências Africanas", "Espanha Colonial" e "Mundo Global", Fuego – The Show levará o espectador a um fervilhar de emoções.

9 JUN

Espectáculo Noite de Ritmo e Cor Auditório de Espinho – Academia

Como forma de celebrar o final do ano letivo do Animartes, vai ser realizado este espetáculo. Trata-se de uma demonstração de todo o trabalho que foi desenvolvido por todos os alunos e professores, mas também uma forma de celebrar a dança. Todos os bilhetes podem ser adquiridos no Auditório Nascente.

9 JUN

Cinema: Olga FEST – Cineclube de Espinho



15 JUN

ESPECTÁCULO TEMAS, DE GILMÁRIO VEMBA

Centro Múltiplos de Espinho
Horário: 21h30 Entrada: 16 euros

Gilmário Pinto Vemba, popularmente como Gilmário Vemba, é um ator e humorista angolano.

Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

Entrada gratuita
"Uma jovem ginasta de 15 anos, de nacionalidade ucraniana, mas exilada na Suíça, trabalha para garantir o seu lugar no Centro Nacional de Desporto do país. Quando a revolta Euromaidan eclode na Ucrânia e a sua mãe é espancada e detida pelas autoridades, o coração e a razão de Olga dividem-se entre o amor e a conquista do sonho de uma vida".

9 - 11 JUN

Festa das Coletividades Nogueira da Regedoura – Rua parque de jogos de Pousadela
Depois de três anos de pausa, a festa das coletividades está de volta a Nogueira da Regedoura, prolongando-se por três dias. Haverá muita música animação e convívio. No primeiro dia, regista-se a atuação do grupo Tekos.

14 JUN

Cinema: Rodeo FEST – Cineclube de Espinho Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30
Entrada gratuita
"A última obra a ser apresentada

antes da realização do FEST – Novos Realizadores | Novo Cinema é uma das obras mais badaladas do último Festival de Cannes. Esta primeira longa-metragem da francesa Lola Quivoron, enquadra-se na lógica do novo cinema francês, em que a par com cineastas como Romain Gravais ou Mati Diop, nos apresenta uma França em avançado estado de decadência, um sistema desenhado com a realidade dos dias, e onde a revolta popular dos indesejados e esquecidos nos guetos dos subúrbios, ameaça eclodir a qualquer momento".

15 JUN

62ª Sarau de Ginástica AAE Pavilhão Arqº Jerónimo Reis.
Espetáculo realizado por todas as crianças da formação e competição que, este ano, terá como tema de base o universo encantado da Disney. O bilhete tem um custo de 6 euros, mas as crianças até aos 5 anos têm entrada gratuita.

16 JUN

Concerto da Orquestra Gulbenkian com David Fray Auditório de Espinho – Academia

Horário: 21h30

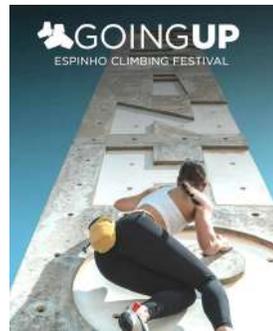
O espetáculo marca o início da 49ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME).
Bilhete normal: 10 euros

17 JUN

Concerto de Pedro Abrunhosa Casino Espinho

O momento insere-se num jantar espetáculo especial que está a ser preparado e que vai contar também com a orquestra Comité Caviar.

A entrada tem um custo de 75 euros por pessoa.



17 E 18 JUN

GoingUp Espinho Climbing Festival

Vários pontos da cidade
Evento organizado pelo Núcleo de Montanha de Espinho como forma de promover a escalada

17 JUN

Lançamento do livro O galo Jeremias e a galinha Mariazinha
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 11 horas

Arcelina Santiago vai lançar o seu mais recente conto infantil na biblioteca e conta com a apresentação da escritora Gracinda Coelho Sousa, que irá "partilhar com o público as aventuras e desventuras deste casal de aves. O livro O galo Jeremias e a galinha Mariazinha é uma obra que pretende despertar o interesse das crianças pela leitura e pela língua portuguesa, através de uma história divertida e educativa".

18 JUN

III Encontro de Ginástica para Todos Pavilhão Napoleão Guerra, Anta
Horário: entre as 9h e as 20h

Com organização da Gimnastar Associação Desportiva, o pavilhão de Anta vai acolher o encontro recreativo que tem como objetivo "valorizar o entretenimento, a inovação e a originalidade, e contará com a presença de cerca de 300 ginastas de sete coletividades desportivas e 15 classes".

19 A 25 JUN

Fest - New Directors New Films Festival

Centro Múltiplos de Espinho
O FEST é um festival com vários festivais dentro, uma nova geração de evento que agrega sessões de festival de cinema, música, concertos, showcases, conferências, workshops, masterclasses, projetos em fase de desenvolvimento, showcases de séries, cerimónias de prémios, e muito mais.

20 JUN

Concerto Castelo Branco, Die! Goldstein e MOTSA Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h30

Evento inserido no festival Music Walk With Me.

21 JUN

Concerto Yosune, Acid Acid e Summer of Hate

Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h30
Evento inserido no festival Music Walk With Me.

22 JUN

Concerto St. James Park e Sensible Soccers

Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h45
Evento inserido no festival Music Walk With Me.

23 JUN

Concerto Adelaide Caralinda e os Barbosas

Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h30
Evento inserido no festival Music Walk With Me.

24 JUN

Concerto da Real Câmara, com Alois Mühlbacher e Bertrand Cuiller

Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8 euros
"A transformação da ópera italiana em Londres domina este concerto, contrapondo o espírito barroco encarnado pelo

cosmopolita Händel às novas visões racionalistas da ópera no Classicismo. No Carnaval de 1733, Francisco António de Almeida apresentou a ópera cómica La Pazienza di Socrate à corte portuguesa, uma época de importação dos modelos dramáticos italianos no nosso país".

24 JUN

Concerto THE LEGENDARY TIGERMAN feat. Cabrita (One Man Band) e Jorge da Rocha

Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h30
Evento inserido no festival Music Walk With Me.

22 - 25 JUN

Festa de S. João e N.ª Sr.ª da Aparecida – Paramos Praia de Paramos

No primeiro dia os paramenses vão poder assistir à atuação de Lean Cruz, às 22 horas. No dia seguinte, sexta-feira, 23 de junho, sobre ao palco, às 19 horas, o DJ Ricardo Figueiredo e, logo a seguir, o conhecido cantor popular Sérgio Rossi. Na mesma noite, a freguesia recebe ainda os Tekos, conhecido grupo natural de Grijó, mas a animação só termina com a atuação do DJ Ménage às duas da madrugada. Os festejos de sábado iniciam, às 15 horas, com o desfile das marchas de São João, protagonizadas tanto por crianças como por adultos. De seguida, segue-se a atuação de Bruno Cordeiro e é às 22 horas que chega um dos momentos mais aguardados. A famoso cantor Quim Barreiros vai animar a freguesia. Na mesma noite, mas às 23h30, haverá ainda oportunidade para dançar ao som de GJ Show e mais tarde ouvir Pé de Samba. Para o último dia de festa está guardada a atuação de Augusto Canário. No entanto, na parte da manhã realiza-se a tradicional eucarística seguida de procissão, momento que vai contar com a participação da Banda União Musical Paramense. Para a tarde, está reservada uma atuação da Rusa Raça Vareira, mas a festa deste ano termina com a atuação de Ricardo Gomes.

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.

Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, N.º 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OFF.



Caminhada cultural pelos principais pontos históricos de Guetim

Na manhã do último domingo, dia 4 de junho, vários guetinenses aceitaram o desafio lançado pelo Grupo Cultural de Guetim e saíram à rua para uma caminhada por alguns dos locais mais emblemáticos da freguesia.

ALIANDO a prática do exercício físico ao conhecimento e à aprendizagem, foram percorridas várias ruas e trilhos pedestres. O largo da Igreja Paroquial de Guetim foi o primeiro palco de partilha de histórias. Através de explicações, prestadas por vários membros do Grupo Cultural, os participantes tiveram oportunidade de saber um pouco mais sobre a construção da Igreja Paroquial e até do cruzeiro que lá se encontra.

Depois de iniciado o percurso, a primeira paragem realizou-se no conhecido Parque da Gruta da Lomba. Alfredo Rocha, ex-presidente da Junta de Freguesia, explicou que o local é uma propriedade da Paróquia de Guetim, possível graças à doação de uma antiga leira, por Manuel Alves Dias Martins.

A construção do parque surgiu mais tarde e, por volta de 1990, o local foi remodelado com um apoio financeiro do grupo Solverde. Segundo o ex-autarca, em 2024, cumpre-se 100 anos de uma visita do bispo ao Parque da Gruta da Lomba. “Veio benzer as águas porque tinham, naquela época, bastante fama. Havia várias pessoas de outras freguesias e até de fora do concelho que procuravam o local, pois dizia-se que tinham propriedades medicinais”.

Já no alto da Picadela, outra zona de paragem da caminhada cultural, os guetinenses tiveram a oportunidade de conhecer ou redescobrir aquele que é considerado como o marco mais importante da terra. Segundo Amaro Rodrigues, gueti-

nense e autor de livros sobre a história da freguesia, o marco, situado na Picadela, seria “presumivelmente aquele que estava no local onde se situava a igreja velha”, passando, posteriormente, para aquela zona, há centenas de anos, com a finalidade de delimitar Guetim e Nogueira da Regedoura.

Passando por trilhos e percursos mais ou menos sinuosos, a população parou junto à famosa Pedra do Gato. Foram partilhadas várias estórias, sobretudo sobre as lendas mais conhecidas como a do parnho velho e da bicha moura encantada, arrancando gargalhadas e vários elogios dos participantes.

Percorrida a Travessa do Ermo, “a única rua que havia em Guetim”, a caminhada seguiu em direção à Rua dos Combatentes, onde uma paragem junto ao marco que delimita a fronteira com Grijó, foi explicado, por Amaro Rodrigues,

que “o primeiro padroeiro de Guetim foi S. Salvador de Guetim”. No entanto, devido à existência do S. Salvador de Grijó, Guetim acabou por ter que alterar o seu padroeiro.

Já no final da caminhada cultural, que terminou novamente no adro da igreja, o Grupo Cultural de Guetim prometeu novas atividades em breve, procurando trazer um novo dinamismo à freguesia.

A iniciativa, fortemente aplaudida por vários participantes, recebeu elogios da população. Se houve quem agradecesse pela possibilidade de uma manhã diferente, outros guetinenses mostraram vontade em alargar a duração das iniciativas, sugerindo até a realização de piqueniques em conjunto.

Segundo a organização, o evento superou as expectativas, uma vez que não se esperava uma adesão tão grande. • LV



MOSTRA

Encontro de Estátuas Vivas regressa a 10 e 11 de junho



CUMPRINDO a tradição, Espinho vai receber o encontro de Estátuas Vivas no próximo fim de semana, dias 10 e 11 de junho.

Este ano, data em que se assinala o aniversário de 25 anos, será realizada uma edição especial. No sábado, entre as

15 e as 18 horas, vão decorrer oficinas e workshops no âmbito desta arte de criação e, na tarde de domingo, a partir das 15h30 decorre o encontro já habitual, onde estarão presentes 25 estátuas vivas, de forma a assinalar o aniversário. •

ETNOGRAFIA

Rancho Folclórico S. Tiago não realiza Festival por “desânimo”

NUMA ALTURA em que assinala 45 anos de existência, o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde não vai realizar, ao contrário do que era habitual, o Festival Internacional de Folclore que estava previsto para dia 22 de julho. Segundo Francisco Moreira, presidente da direção do rancho, a decisão deve-se ao “desânimo provocado nos seus elementos pela forma como tem vindo a ser tratado o assunto da transferência da Unidade de Saúde para a Casa da Cultura Santiago, não respeitando todo o trabalho aí desempenhado em prol da freguesia

e concelho”.

Recorde-se que para a edição de 2023, estava prevista a participação de vários grupos, incluindo um oriundo dos Estados Unidos. Apesar de não haver festival em julho, Francisco Moreira esclarece que não vão faltar atividades. Depois de uma participação no Festival de Folclore 70º Aniversário – Pego 2023, realizado a 3 de junho, na freguesia de Pego, em Abrantes, o grupo silvaldense prepara-se para atuar, dia 8 de julho, em S. Paio de Gramaços, Oliveira do Hospital, e a 5 de agosto em Paranhos da Beira, em Seia. •

FESTEJOS

Escuteiros de Anta organizam tasquinha para festejar os Santos Populares

NO PRÓXIMO sábado, dia 10 de junho, o Agrupamento 1114 de Escuteiros de Anta vai organizar a Tasquinha dos Santos Populares, uma iniciativa que vai decorrer no Largo do Souto a partir das 20 horas.

O grupo promete muita música e diversão, fazendo parte do cardápio as tradicionais sardinhas assadas. Durante a noite, vão existir também diversas atividades e momentos de música tradicional portuguesa. •

foto com memória

Igreja de Silvalde com duas torres

A imagem que marcou o arranque da obra na Igreja Paroquial de Silvalde, há duas décadas, na construção da segunda torre. Finalmente, no ano em que completou um século, a igreja passou a ter duas torres, tal como estava previsto no projeto inicial vindo a receber mais tarde um carrilhão de concerto. Foi uma obra sustentada, apenas, com recursos da paróquia, "pensada maduramente", como referiu, na altura, o pároco, padre Manuel António e que custou 60 mil contos (cerca de 300 mil euros).



5 de junho de 2003

TEMPO ESPINHO:

QUI • 8		25° 18°
SEX • 9		23° 17°
SÁB • 10		23° 16°
DOM • 11		23° 15°
SEG • 12		23° 16°
TER • 13		23° 16°
QUA • 14		24° 16°
QUI • 15		26° 17°

Fonte: www.ipma.pt

INFRAESTRUTURAS MUNICIPAIS

Chove dentro da Nave Desportiva

Em dias de chuva, a Nave Desportiva Municipal mete água. Há fissuras e buracos no telhado e o piso vai cedendo. Os tetos falsos nos corredores estão danificados. Baldes apanham a água para evitar que se espalhe.



MANUEL PROENÇA

OS PROBLEMAS de infiltrações no telhado da Nave Desportiva Municipal são motivo de preocupação para os atletas que ali treinam e disputam partidas durante o fim de semana.

A solução que se encontra, na maioria das vezes, é a colocação de baldes e, na falta destes, de papeleiras, nos vários pontos dos terrenos de jogo onde a água cai. Trata-se de uma

situação verdadeiramente insustentável para as centenas de desportistas que utilizam o espaço que merecia uma melhor atenção.

O piso utilizado pelo andebol e pelo futsal é o mais fustigado durante as intempéries. Alguns dos jogos já tiveram de ser interrompidos dada a elevada perigosidade do piso que põe em causa, muitas das vezes, a integridade física dos atletas.

Há relatos de jogos de andebol

que foram interrompidos, sendo transferidos para o campo lateral, com o piso antigo, de forma a poderem prosseguir. Há relatos também de jogos de badminton que apenas prosseguiram quando a chuva parava e depois de limpo o piso.

"Num dos treinos tinha 31 atletas e coloquei cada um deles nos pontos onde chovia para que ficassem todos preenchidos e ainda me faltavam três miúdos", conta o treinador de uma das equipas que pediu anonimato.

"A situação é muito preocupante e temo pela integridade física dos meus atletas quando está a chover", diz o técnico lamentando tudo aquilo que se está a passar no equipamento municipal.

"É triste vermos uma infraestrutura como a Nave Desportiva no estado em que se encontra e mais ainda depois de ter sido feito, há poucos anos, um investimento na reparação do telhado", lembra o treinador que aponta para outros locais onde são visíveis os danos pro-

vocados pelas infiltrações.

"Nos corredores de acesso aos balneários, os tetos falsos caíram e veem-se os buracos. A chuva cai no chão e são lá colocados vários baldes", afirma. Recorde-se que em novembro de 2015, a Câmara Municipal de Espinho anunciou um investimento de cerca de 400 mil euros com uma taxa de comparticipação do FEDER de 85% e 15% a cargo do Município de Espinho, para uma obra que foi realizada no âmbito do ON2- Programa Operacional Regional do Norte-Eixo Prioritário IV-Coesão Local e Urbana. O objetivo foi intervir com a substituição da cobertura central da arena, com o intuito de resolver os problemas das infiltrações de água, o aumento da incidência de luz natural minimizando o consumo de eletricidade. A Nave Desportiva sofreu intervenções no sistema de ar condicionado do edifício, na substituição de lâmpadas em todo o edifício e na substituição de todas as lâmpadas dos holofotes da arena.

O atual Executivo da Câmara Municipal de Espinho já referiu, por diversas vezes que algumas das ocorrências registadas em equipamentos municipais, onde se inclui a Nave Desportiva, "são fruto da ausência de manutenção preventiva a que foram sujeitos ao longo da última década" e que resultam no "avançado estado de degradação dessas infraestruturas". ●

POLÍCIA

Jovem agrediu homem e refugiou-se no Pingo Doce

AO INÍCIO da tarde hoje [6 de junho], a PSP de Espinho foi chamada a comparecer às imediações de um estabelecimento escolar por decorrerem agressões na via pública e com utilização de uma arma branca.

No local, a polícia encontrou em homem de 47 anos, "que apresentava um corte na face com cerca de dois centímetros e os óculos de sol partidos, em resultado de uma agressão, alegadamente provocada por um jovem que, entretanto, se colocou em fuga, na companhia de outros três".

Ao que a Defesa de Espinho conseguiu apurar, o jovem agressor, com 19 anos, terá entrado na garagem do Pingo Doce, da Fosforeira, na rua 20, mas não conseguindo fugir, decidiu tentar entrar no espaço comercial. No entanto, o segurança, apercebendo-se da situação, impediu a sua entrada, para evitar a destabilização do espaço e chamou de imediato a PSP.

Segundo a PSP, a agressão terá ocorrido "no desenrolar de uma alteração entre a mãe de um menor, de 16 anos, e o suspeito, de 19 anos, o qual, de repente, lhe exibiu uma faca, em tom ameaçador". Na sequência, "e na tentativa de socorrer a cidadã, a vítima colocou-se entre ambos, tendo sido agredida com o punho da faca".

O suspeito acabou por ser intercetado no próprio estabelecimento comercial e, de acordo com as testemunhas, saiu do local algemado, dirigindo-se à Esquadra Policial de Espinho para ser interrogado.

De acordo com a fonte policial, o caso será encaminhado para o Ministério Público. ●